

Leidiara
2013



Senac

Costureiro

51110722005010
50010107032040

Apresentação

“O vestir sabiamente influi no ser e no acontecer. Somos por dentro o que confessamos por fora, revelando gostos e preferências. A roupa não é só cartão de visita, é carta aberta para ser lida até por analfabetos.”

Carlos Drummond de Andrade

A importância da Imagem Pessoal e da necessidade de profissionalização crescente nessa área é cada vez mais exigida pela sociedade, seja no mercado de trabalho, nos grupos sociais e até mesmo no desejo interno de sentir-se bem, aceito e compatível a esses ambientes. A começar pela aparência. Cuidados com o corpo, com a pele, com os cabelos, com a maquiagem e com as roupas, são atitudes básicas àqueles que se propõem a alcançar seus objetivos.

É importante salientar que o primeiro julgamento das pessoas é pelo visual. Então, há uma necessidade premente de imprimir à imagem o seu estilo e o seu modo de ver a vida. Nada como uma roupa feita sob medida, produzida artesanalmente. É um trabalho feito com muita atenção e cuidado para que se possa refletir sobre a personalidade e o bom gosto daquele que a ostenta e para que essa roupa seja uma peça única e confortável.

Sendo assim, o Senac Minas preparou este material, que faz parte de um curso que se destina àqueles que queiram se preparar para produzir peças com características exclusivas e atualizadas com as tendências da moda. Convidamos você a ingressar neste grande empreendimento que envolve senso estético, habilidade e vontade de aprender.

Bem-vindo ao curso: *Costureiro!*

Bem-vindo ao Senac Minas!

SUMÁRIO

Introdução, 7

Medidas, 10

- Medidas Fundamentais, 10
- Medidas Complementares, 11
- Tabela de Medidas do Corpo, 12

Modelo Proposto de Saia, 13

- Modelo Básico de Saia Reta, 14

Modelo Proposto de Camisa, 20

- Modelo Básico de Camisa Sem Pence, 21
- Modelo Básico de Camisa Com Pence, 26
 - Pences, 26
 - Transpasse de Botões, 30
 - Manga Básica, 32
 - Golas, 36

Modelo Proposto de Vestido, 41

- Vestido com Recorte Princesa, 42
- Decotes, 46

Modelo Proposto de *Blazer*, 501

- Modelo Básico de *Blazer*, 51
- Manga Alfaiate do *Blazer*, 55

Modelo Proposto de Calça, 61

- Modelo Básico de Calça, 62
- Variações de Comprimento, 76

Glossário Técnico, 79

Referências, 91

Anexo, 92

- Técnicas de Montagem e Passo a Passo de Costura, 92

Introdução

Neste curso, as técnicas de costura serão desenvolvidas com a utilização de um método baseado na interpretação de modelos que expressam: o desejo do cliente, a aferição de medidas, a elaboração de moldes, o corte de tecidos e a montagem e acabamento da peça.

Serão desenvolvidas cinco peças básicas do vestuário feminino: saia, camisa, calça, vestido e *blazer*, com o objetivo de abrir as portas para a criatividade do profissional quanto a modificações nas peças que sejam importantes, de acordo com o desejo e a necessidade do cliente.

Assim, o presente material do curso *Costureiro* irá proporcionar a você o conhecimento necessário para costurar suas próprias roupas, atentando para as suas necessidades, com criatividade e harmonia. Além disso, o curso irá observar as questões socioambientais relativas à atividade, através dos seguintes conhecimentos:

- tomada de medidas do corpo, lendo e interpretando a fita métrica;
- confecção dos moldes de acordo com o modelo proposto, aplicando as técnicas de modelagem;
- planejamento e execução do corte das partes da roupa no tecido, interpretando os moldes quanto ao sentido e simetria do fio;
- execução da costura e acabamento da roupa sob medida, utilizando processos de costura manual ou à máquina;
- aplicação das técnicas de corte, montagem, costura, provas e acabamentos, realizando ajustes, com concentração e atenção aos detalhes, visando garantir a qualidade da peça.

Na época da inauguração, a Singer empregava 548 pessoas. O crescimento foi tão rápido que, em 1958, a fábrica fazia a sua primeira exportação de 200 máquinas para o Chile. As vendas aumentavam e puxavam a produção. Novos produtos foram desenvolvidos e lançados no mercado brasileiro e a fábrica foi ficando pequena... Essa situação determinou um plano de expansão e a criação de outras duas unidades: a fábrica de Agulhas, em 1968, na cidade de Indaiatuba, e a Singer do Nordeste, localizada em Juazeiro do Norte/CE, inaugurada em 1997.

A Singer do Brasil, adaptada às modernas técnicas de organização e avançados métodos operacionais, impôs sua tradição de "Qualidade", posicionando-se de maneira competitiva no mercado mundial.

A Invenção da Máquina de Costura

Um antigo provérbio latino diz que "a necessidade é a mãe da invenção", mas a invenção da máquina de costura foi uma exceção à regra, pois não surgiu para preencher um desejo reconhecido. A máquina de costura nasceu do espírito inventivo de sua época e criou um desejo que preencheu. Nem demanda popular, nem qualquer necessidade premente, mesmo que limitada, encontra-se registrada como solicitação de uma máquina de costura. As pálpebras pesavam com a costura até a meia-noite, mas nunca uma mulher pediu chorando: "dê-me uma máquina de costura".

A máquina de costura tirou dos ombros de incontáveis milhões o trabalho enfadonho de costurar à mão e tornou disponíveis, a outros incontáveis milhões, mais e melhores roupas por apenas uma fração daquilo que custava antes de ter sido inventada. Dia e noite, homens e mulheres, em toda a parte do mundo, vestem e usam artigos feitos com a máquina de costura, seja doméstica ou industrial. A máquina de costura aumentou os guarda-roupas, tornou possível a produção em massa de inúmeros produtos e emancipou mulheres de todos os países, como nada mais o fez na história.

"Depois do arado, esta máquina de costura é talvez o instrumento mais abençoado da humanidade", escreveu Lois Antoine Godey, em 1856. Mahatma Gandhi, o líder hindu, enquanto estava na prisão, aprendeu a costurar em uma máquina Singer e mais tarde isentou-a em sua interdição sobre o maquinário ocidental. "Ela é uma das poucas coisas úteis já inventadas", disse ele.

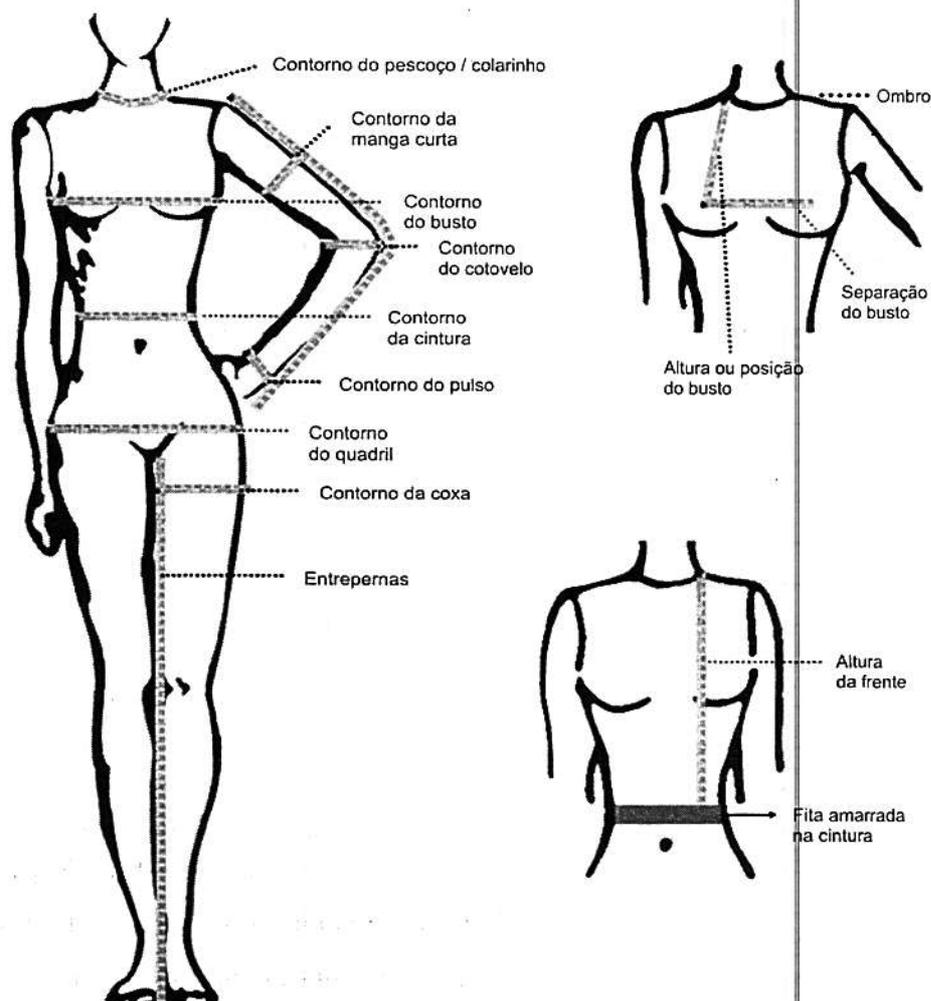
Texto gentilmente cedido pela Singer®. Disponível em: <<http://singer.com.br>> Acesso em: 17 jul. 2008.

15. **COMPRIMENTO DA CALÇA:** medir da cintura até o chão pela lateral externa.
16. **ENTREPERNAS:** medir na parte interna da perna até a altura em que foi tomada a medida da lateral da calça.
17. **COMPRIMENTO DA SAIA:** medir da cintura até o comprimento desejado.

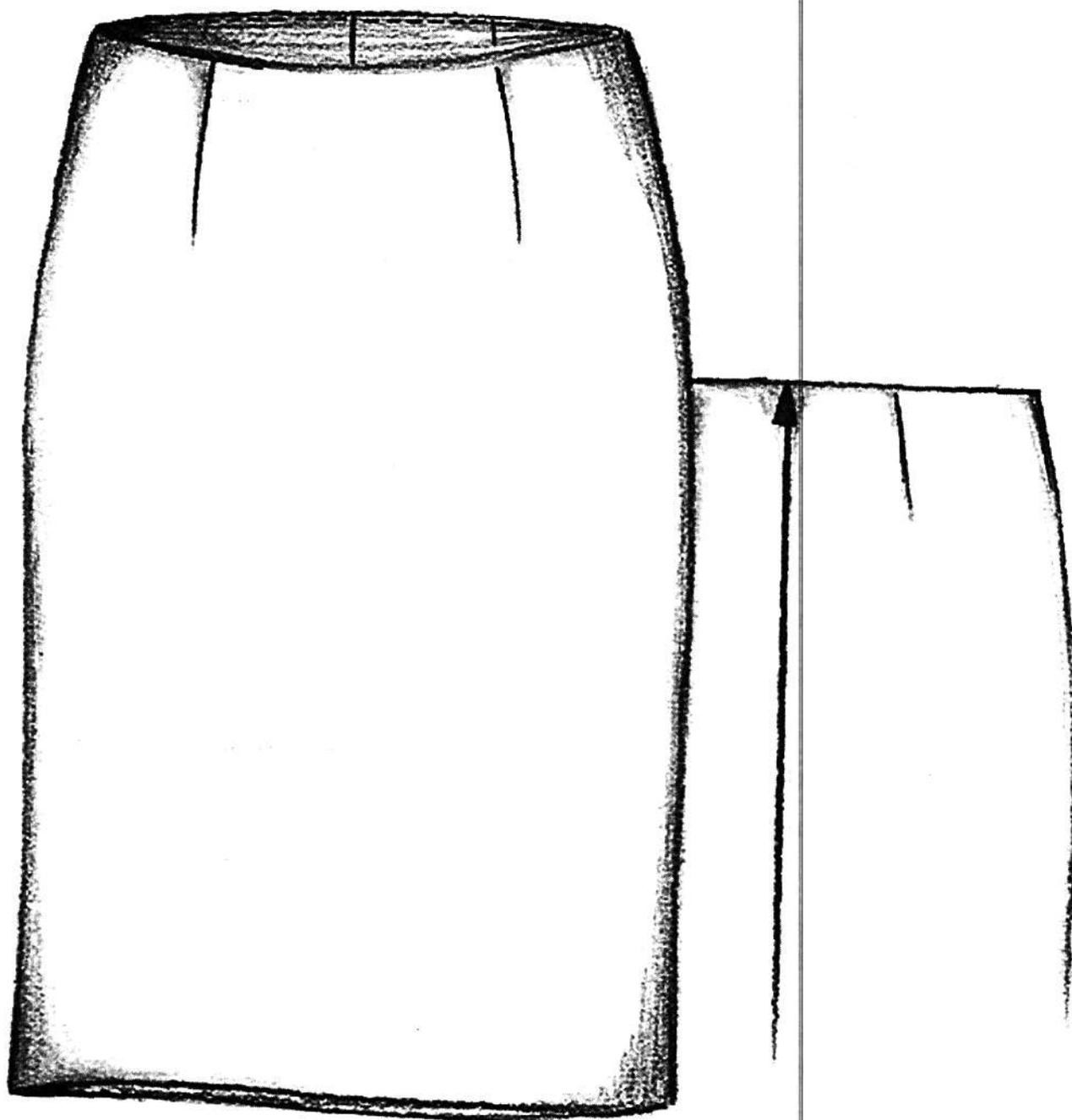
Medidas Complementares

São aquelas necessárias para transformar as bases de modelagem no modelo desejado, referindo-se aos detalhes do modelo como, por exemplo, folgas, larguras de folgas, modelos de punhos, variações de comprimento, entre outras.

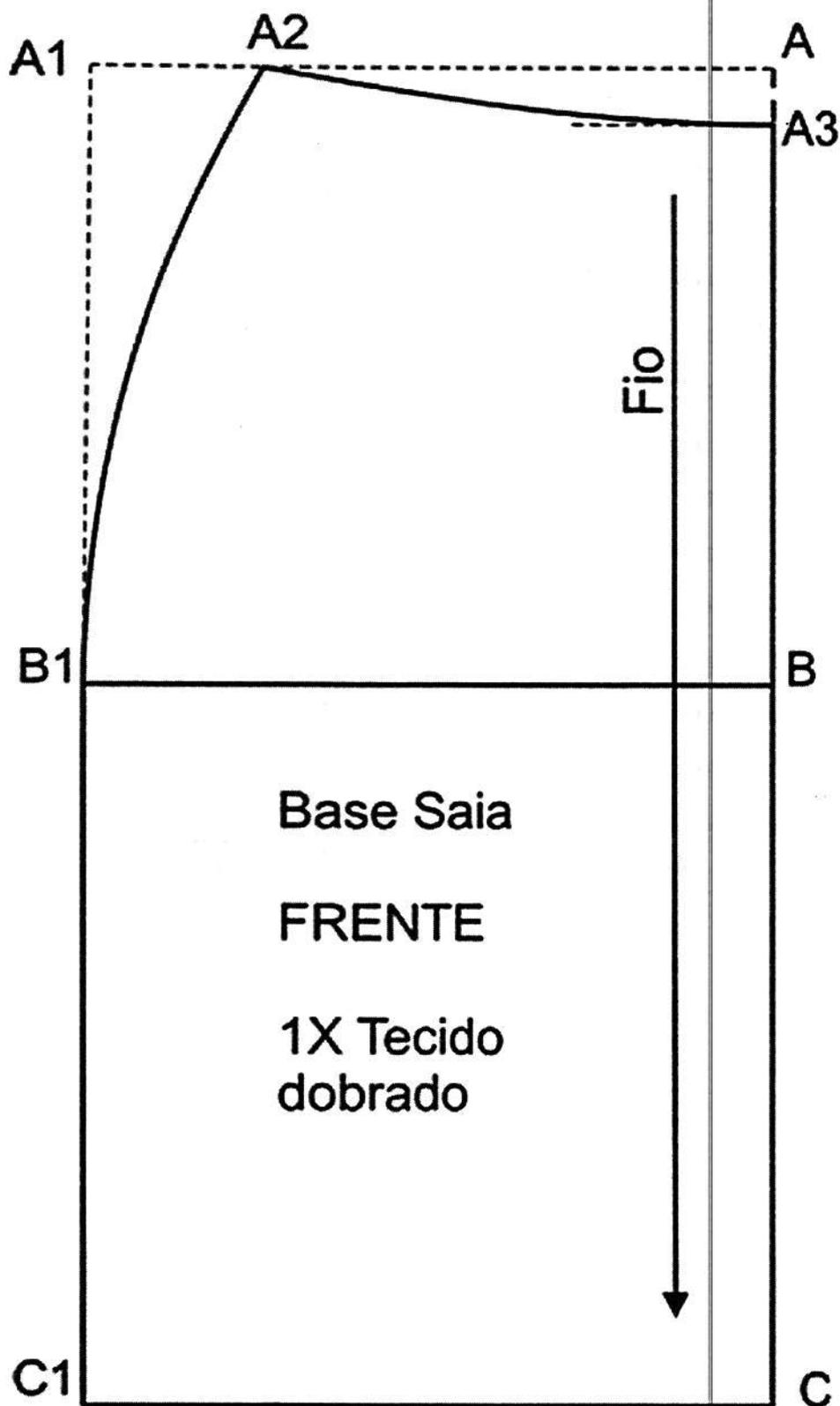
Nesse caso, nossa vontade interfere sobre elas, já que somos nós que as escolhemos. Essas medidas devem ser selecionadas com cuidado e bom senso para que quaisquer detalhes das roupas fiquem equilibrados entre si. A falta de harmonia na escolha dessas medidas pode desequilibrar o conjunto.



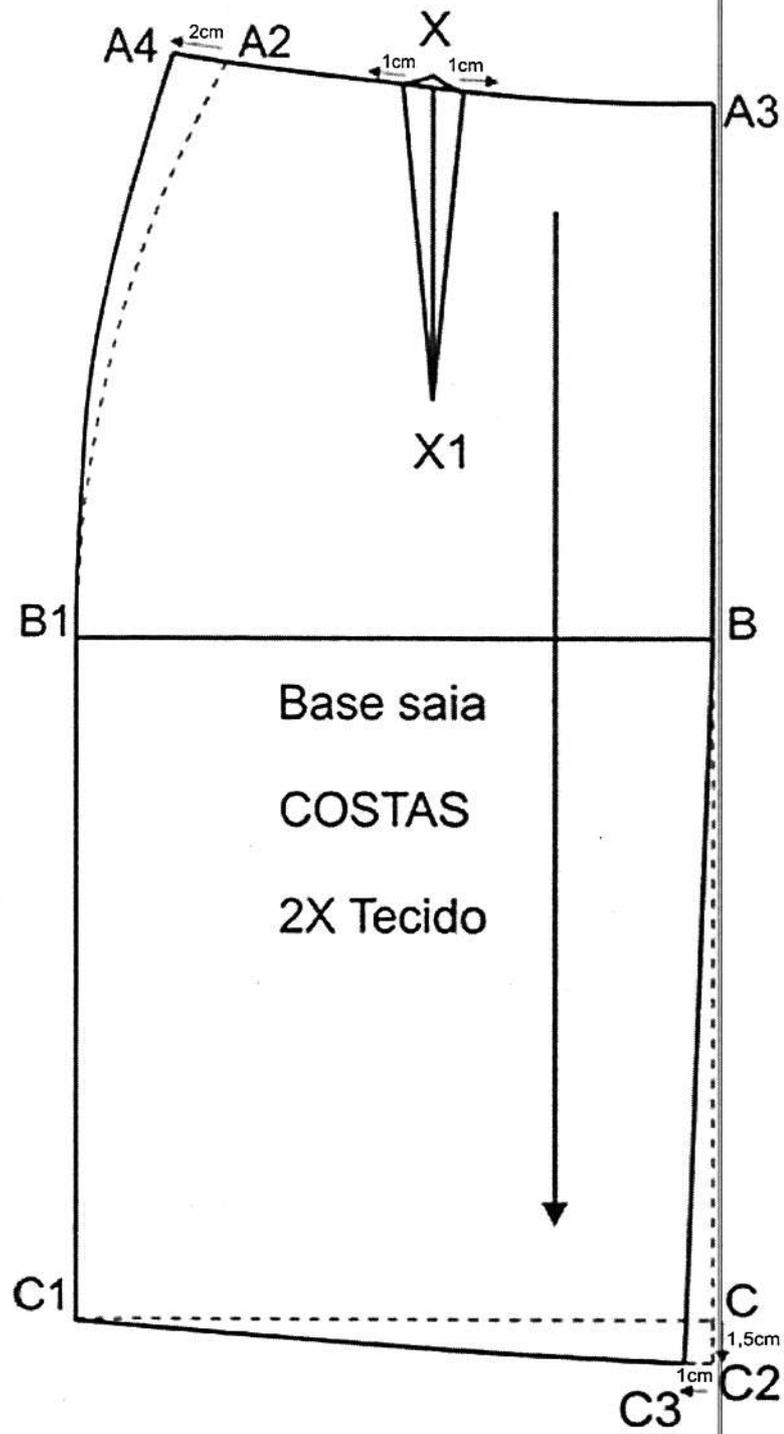
Modelo Proposto de Saia



Esquema de Construção da Frente



Esquema de Construção das Costas



Mesa de Corte

Transporte, para o gráfico a seguir, a posição dos moldes que tiver um melhor aproveitamento de tecido.

É importante lembrar que estamos trabalhando com tecidos planos, cortados no sentido do fio reto do tecido.



Modelo Básico de Camisa sem Pence

Medidas necessárias para esse traçado:

- Circunferência do Busto
- Circunferência da Cintura
- Circunferência do Quadril
- Altura do Quadril
- Ombro
- Pescoço
- Altura Frente
- Altura de Busto
- Separação de Busto

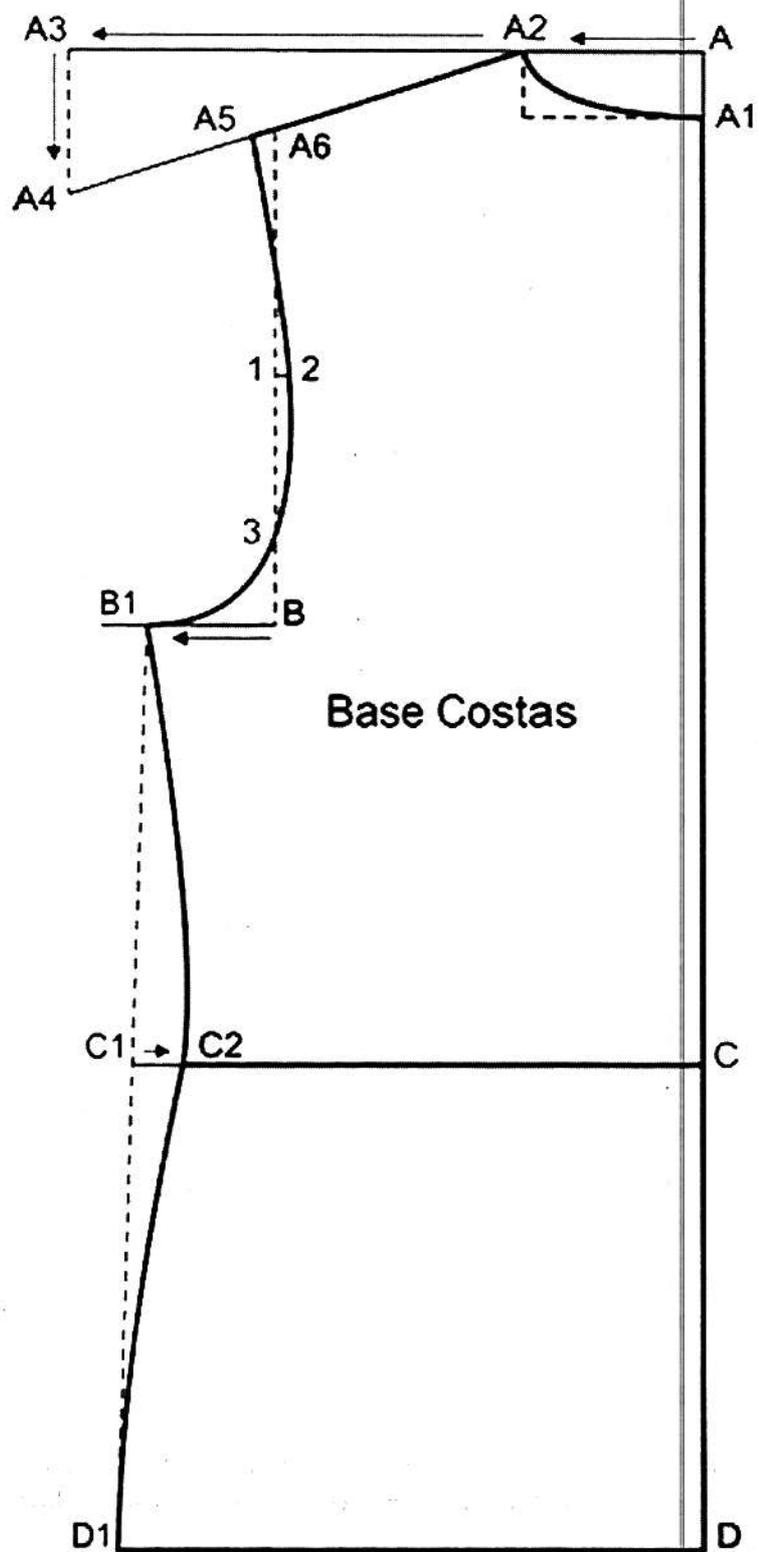
Costas

1. A = ângulo de 90°.
2. A-C = medida da altura frente mais 3 cm.
3. C-D = lançar a medida de altura do quadril.

Formação do Decote e Ombro

1. A-A1 = descer 3 cm e esquadrar com 5 cm.
2. A-A2 = lançar a medida de 1/5 da medida do pescoço.
3. Ligar os pontos A1-A2 com curva, mantendo 3 cm reto em A1 e acentuando em direção à A2.
4. A2-A3 = marcar 1/4 do busto menos 4 cm.
5. Colocar o ponto A3 em esquadro.
6. A3-A4 = medida que corresponde a 1/20 da medida do busto mais 2 cm.
7. Ligar os pontos A2-A4 por um segmento de reta, que definirá a linha do ombro.
8. A2-A5 = lançar a medida do ombro mais 0,5 cm.

Esquema de Construção das Costas



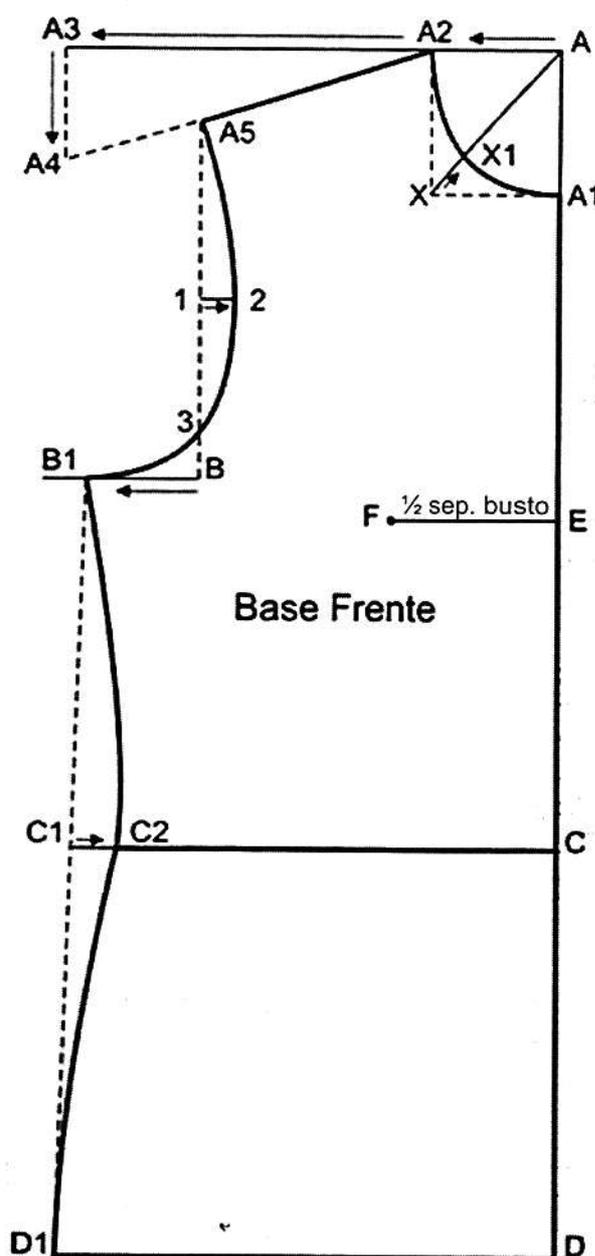
Altura e Separação de Busto

1. A-E = altura do busto.
2. Esquadrar.
3. E-F = 1/2 da separação do busto.
4. Acrescentar 1 cm para costuras em volta do molde.

Observação

Este é o ponto que corresponde à altura e separação do busto (mamilo), referência para recortes, decotes e todos os modelos que tiverem detalhes no busto.

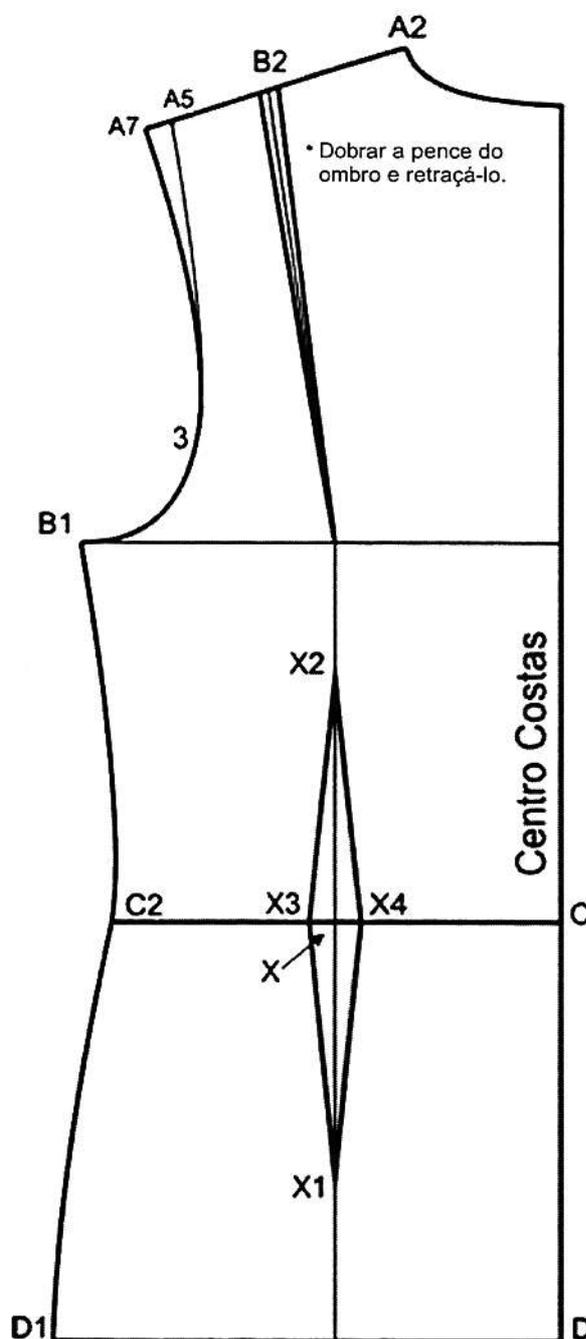
Esquema de Construção da Frente



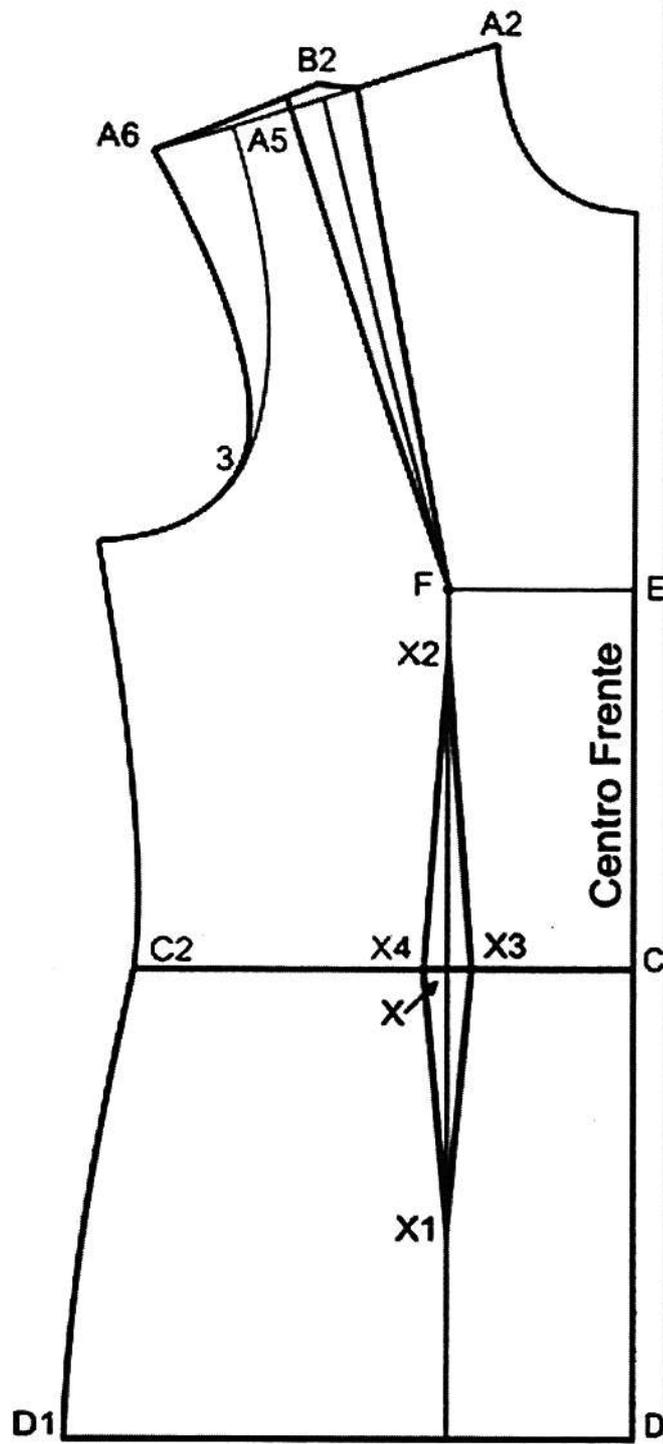
Pence – Ombro: Costas

1. $A5-A7 = 1$ cm.
2. $B2 =$ marcar a metade dos pontos $A2-A7$.
3. Traçar a pence com 0,5 cm para cada lado de $B2$.
4. Ligar $A7-3$ refazendo a linha da cava.
5. Dobrar a pence do ombro e retraçá-lo, ligando novamente por uma reta os pontos $A2$ e $A7$.

Esquema de Construção da Base das Costas com Pences

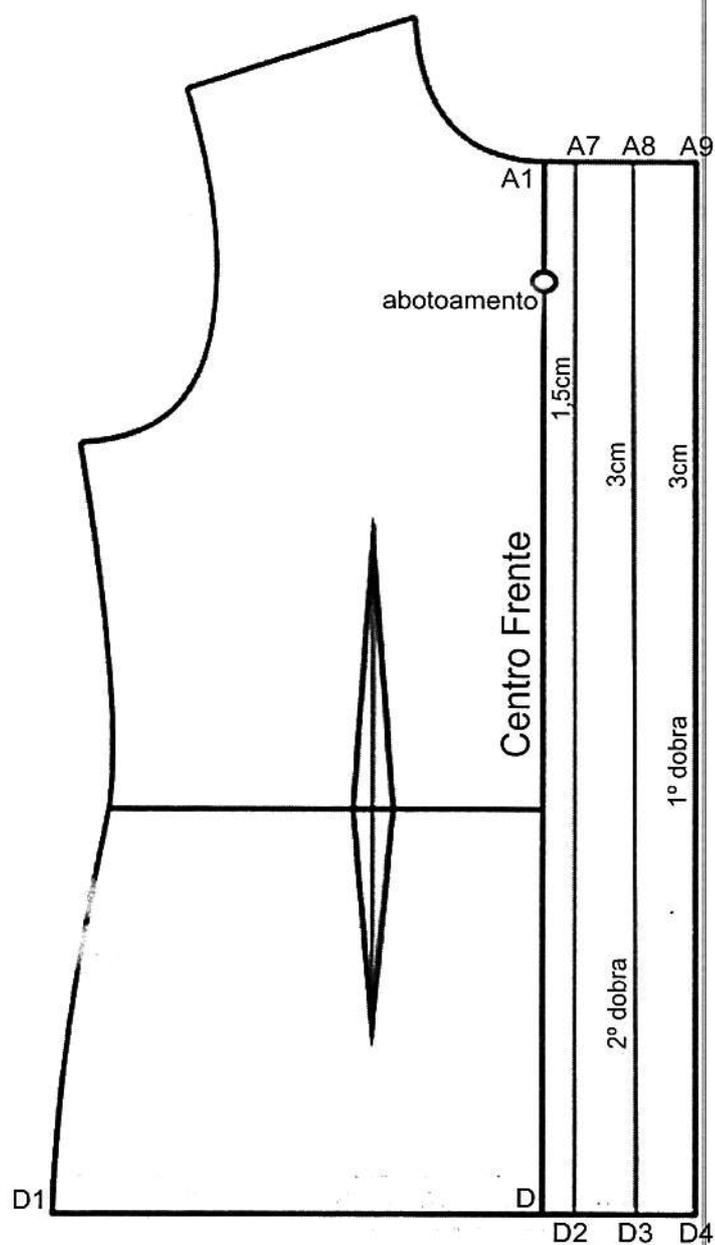


Esquema de Construção da Base da Frente com Pencas

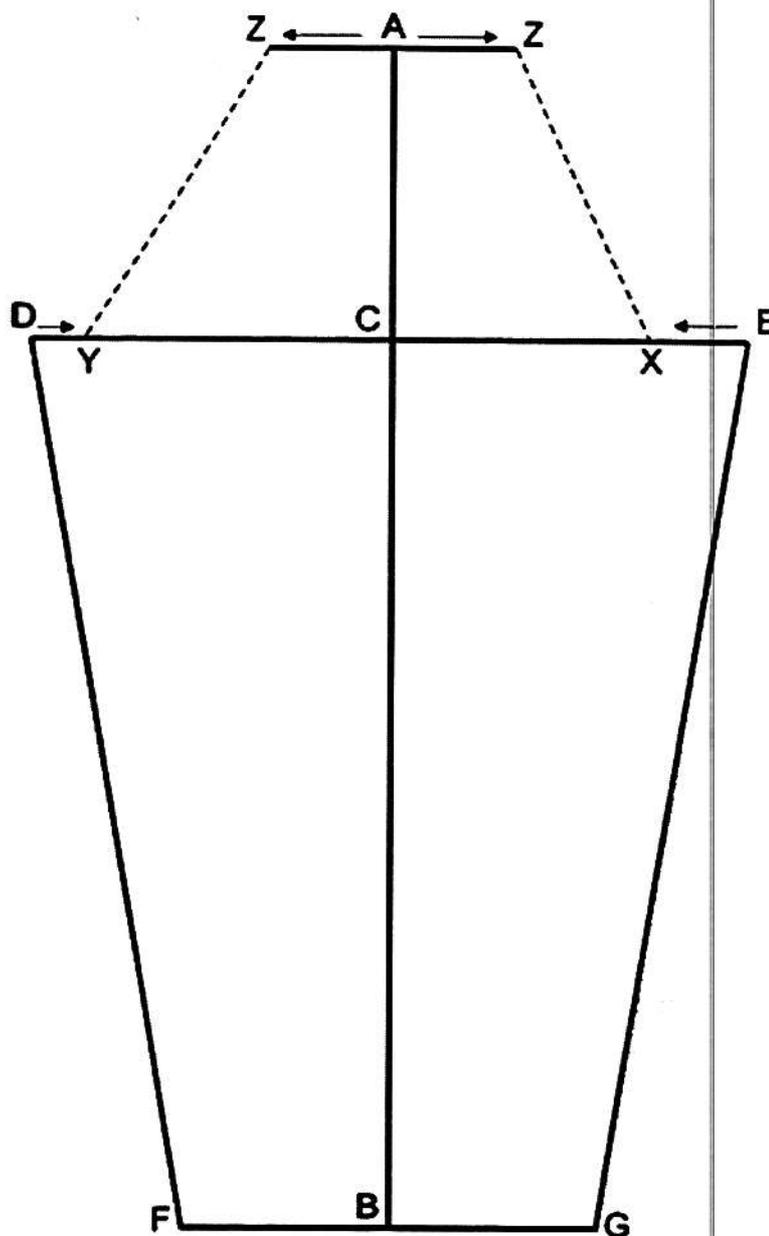


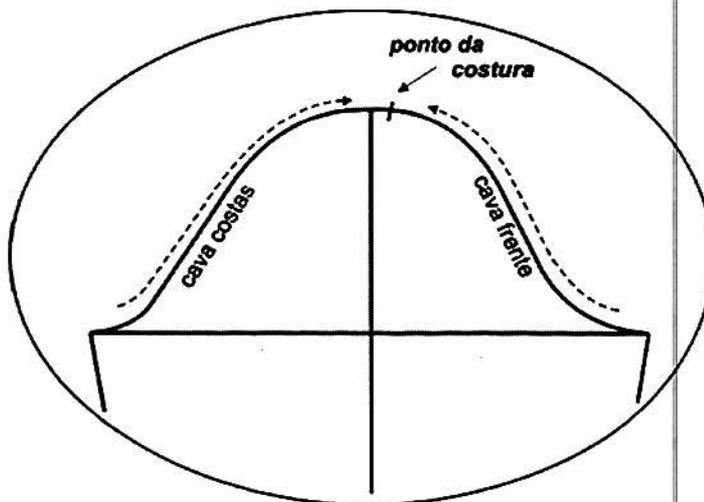
Camisa com Pé-de-colarinho

1. A1-A7 = sair no meio da frente 2 cm (transpasse).
2. D-D2 = sair no meio frente 2 cm.
3. Ligar os pontos A7-D2 por um segmento de reta.
4. A7-A8 = sair 3 cm (2º dobra).
5. A8-A9 = sair 3 cm (1º dobra).
6. D3-D4 = sair 3 cm.



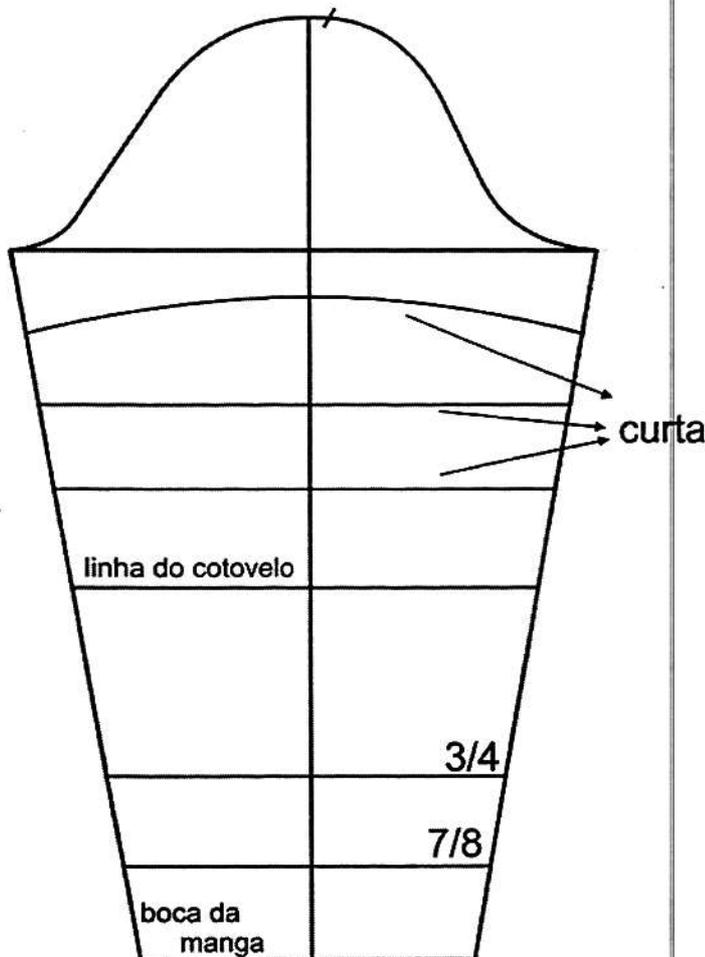
14. $E-X = 1/4$ de CE .
15. Marcar de **E** em direção à **C**.
16. $D-Y =$ metade do valor de EX .
17. Marcar de **D** em direção à **C**.
18. $A-Z =$ é a soma do valor de EX mais a metade de DY .
19. Marcar esse resultado para cada um dos lados de **A**.
20. Ligar os pontos **ZX** e **ZY** por retas.





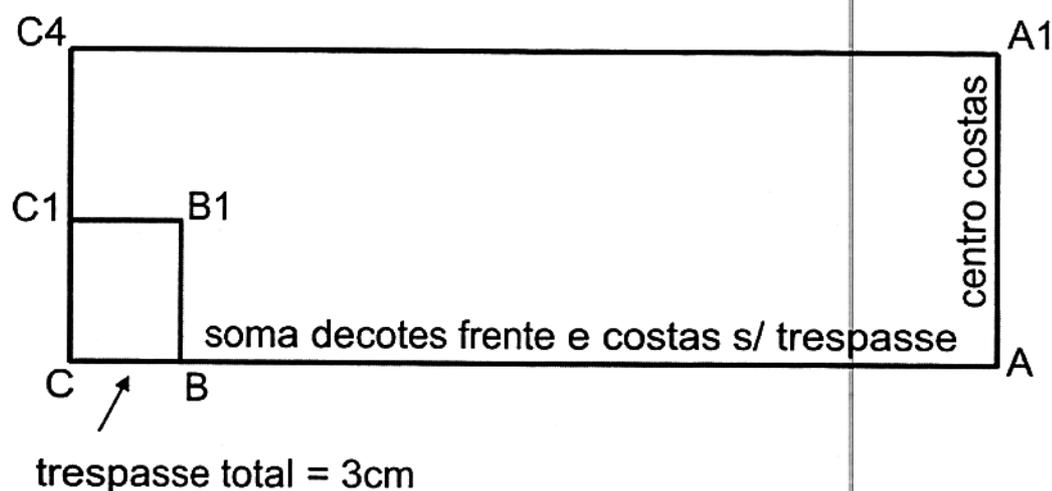
Variações de Comprimento de Manga

- **Manga comprida** = medida do braço do ombro até o pulso.
- **Manga curta** = medida do ombro em direção ao cotovelo. Qualquer comprimento entre a linha da cava e a linha do cotovelo.
- **Manga 3/4** = metade da linha do cotovelo e da linha do pulso.
- **Manga 7/8** = metade da linha de 3/4 e pulso.



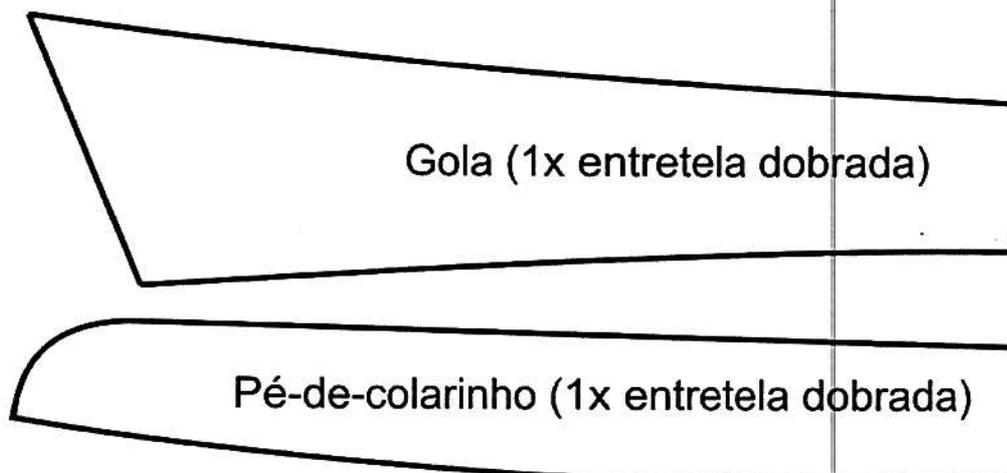
Gola com Pé-de-colarinho

1. $A-B$ = marcar a medida do colarinho frente e costas do molde menos o valor estipulado como acréscimo do trespasse (1,5 cm). Essa medida é tomada da mesma forma que no molde de gola colegial.
2. $B-C$ = acréscimo do trespasse total (3 cm).
3. Colocar os pontos A , B e C em esquadro, criando retas que definem a linha do meio costas, do começo da gola propriamente dita até o começo do pé-de-colarinho.
4. $A-A1$ = 9 cm (meio costas). Essa medida varia de acordo com a modelagem desejada.
5. Esquadrar o ponto $A1$, encontrando, assim, o ponto $C4$.
6. $B-B1$ e $C-C1$ = 4 cm.
7. Unir os pontos $B1$ e $C1$ por uma reta.

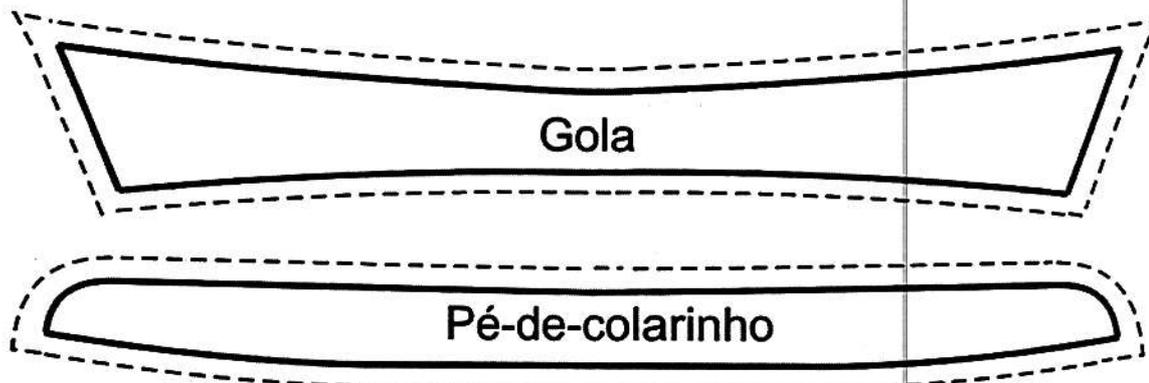


8. $A-A2$ = 3,5 cm.
9. $A2-A3$ = 1 cm.
10. $B-B2$ = 0,7 cm.
11. $C-C2$ = 1,5 cm.
12. Unir os pontos $B-C1$ por uma reta.
13. Partindo de $C1$, sobre essa diagonal, marcar o ponto 1, sendo $C-1$ igual a 1 cm.
14. $C4-C3$ = 1 cm.
15. Partindo do ponto $B1$, traçar uma reta ligando $B1$ a $B3$ com mais ou menos 8 cm (pode coincidir ou não com a linha de $C4$). Essa linha define o comprimento da gola, podendo variar de acordo com o modelo proposto.

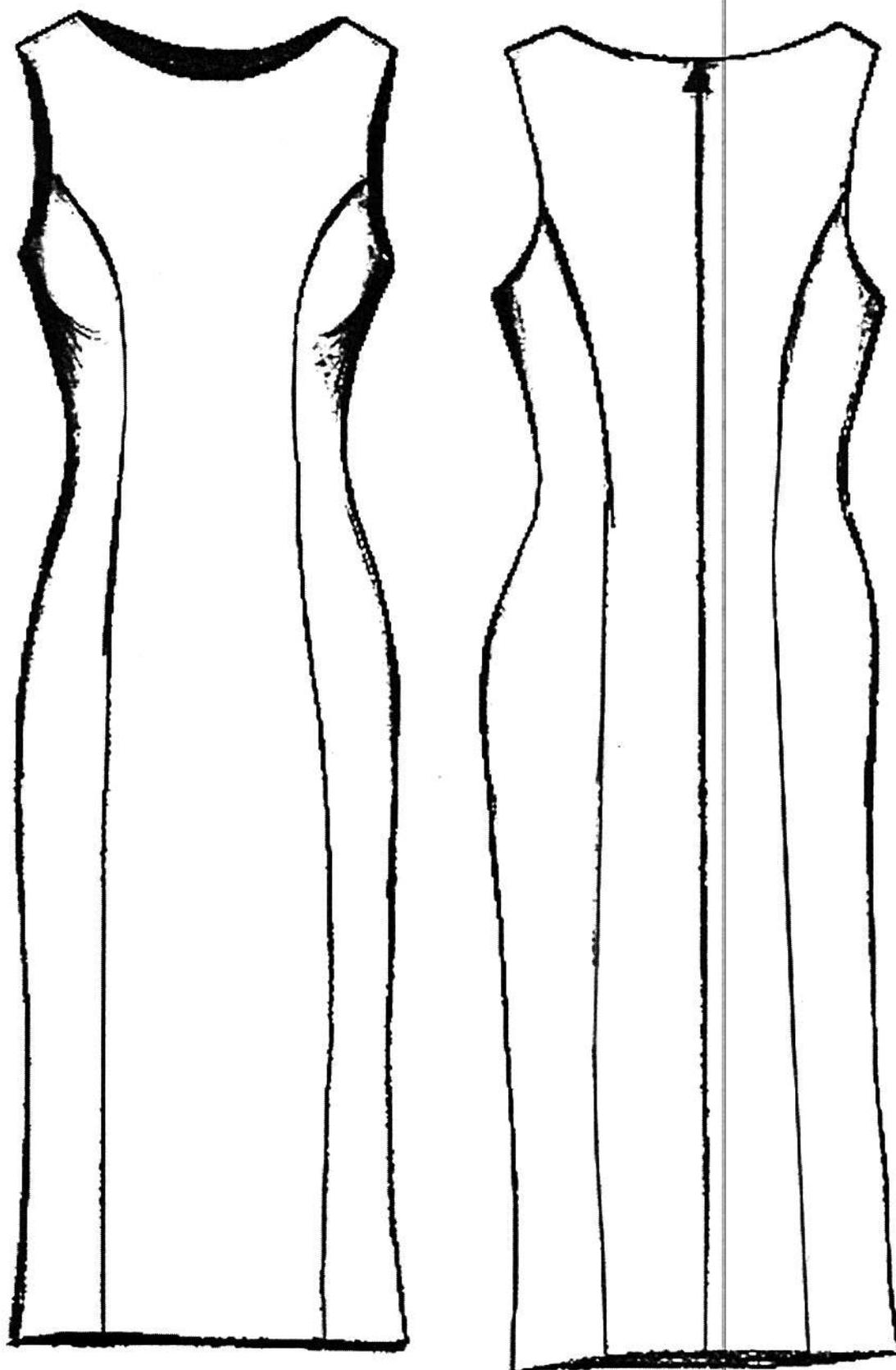
Molde da Gola e Pé-de-colarinho a ser Cortado na Entretela (sem costura)



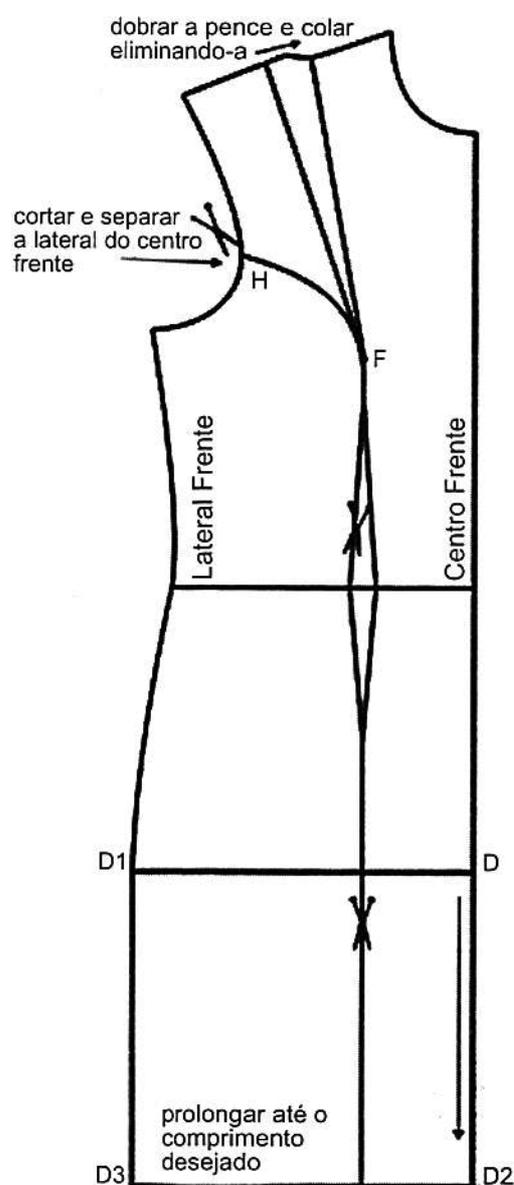
Molde da Gola e Pé-de-colarinho a ser Cortado no Tecido (com acréscimo de costura)



Modelo Proposto de Vestido



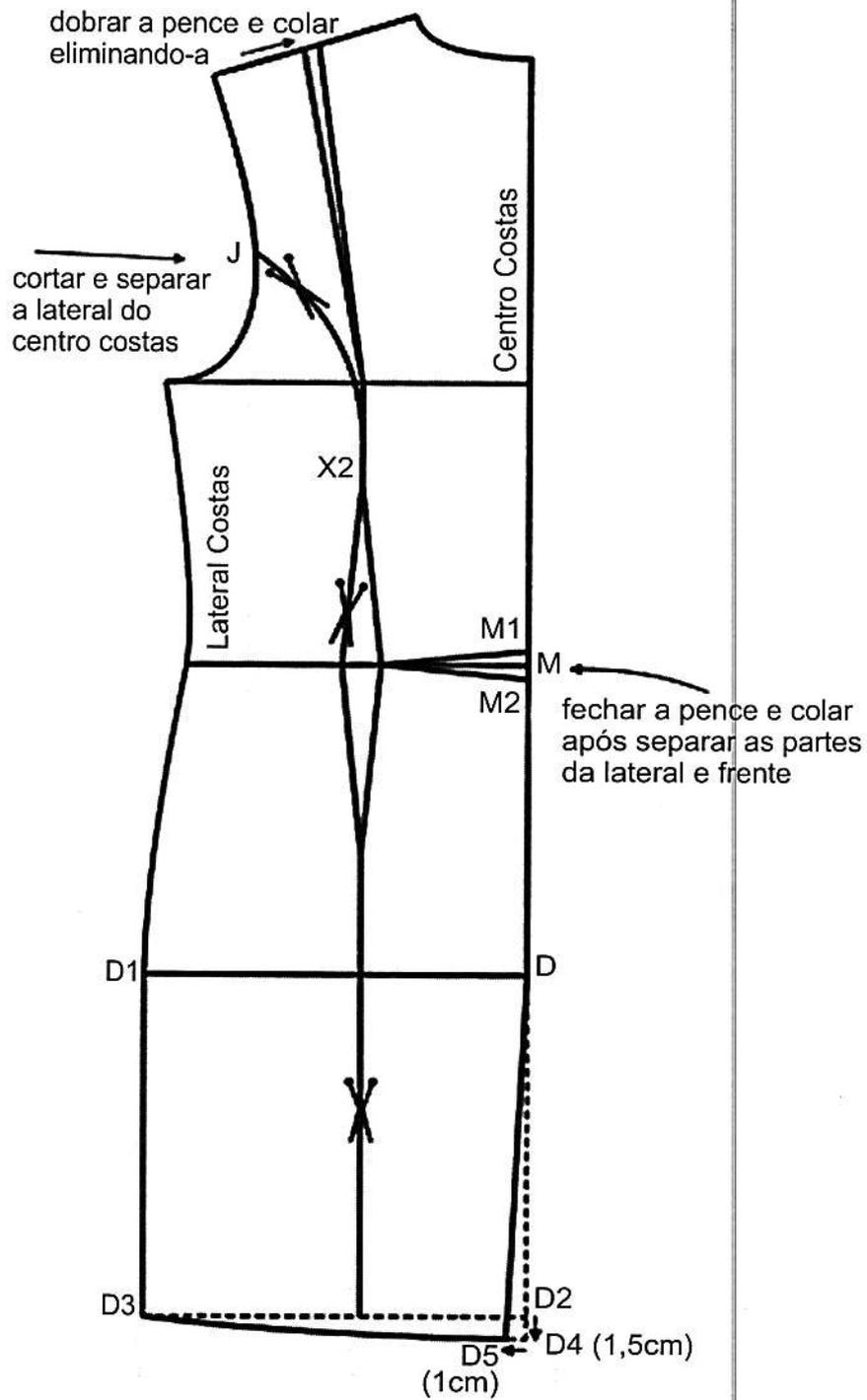
Esquema de Construção da Frente do Vestido



Costas

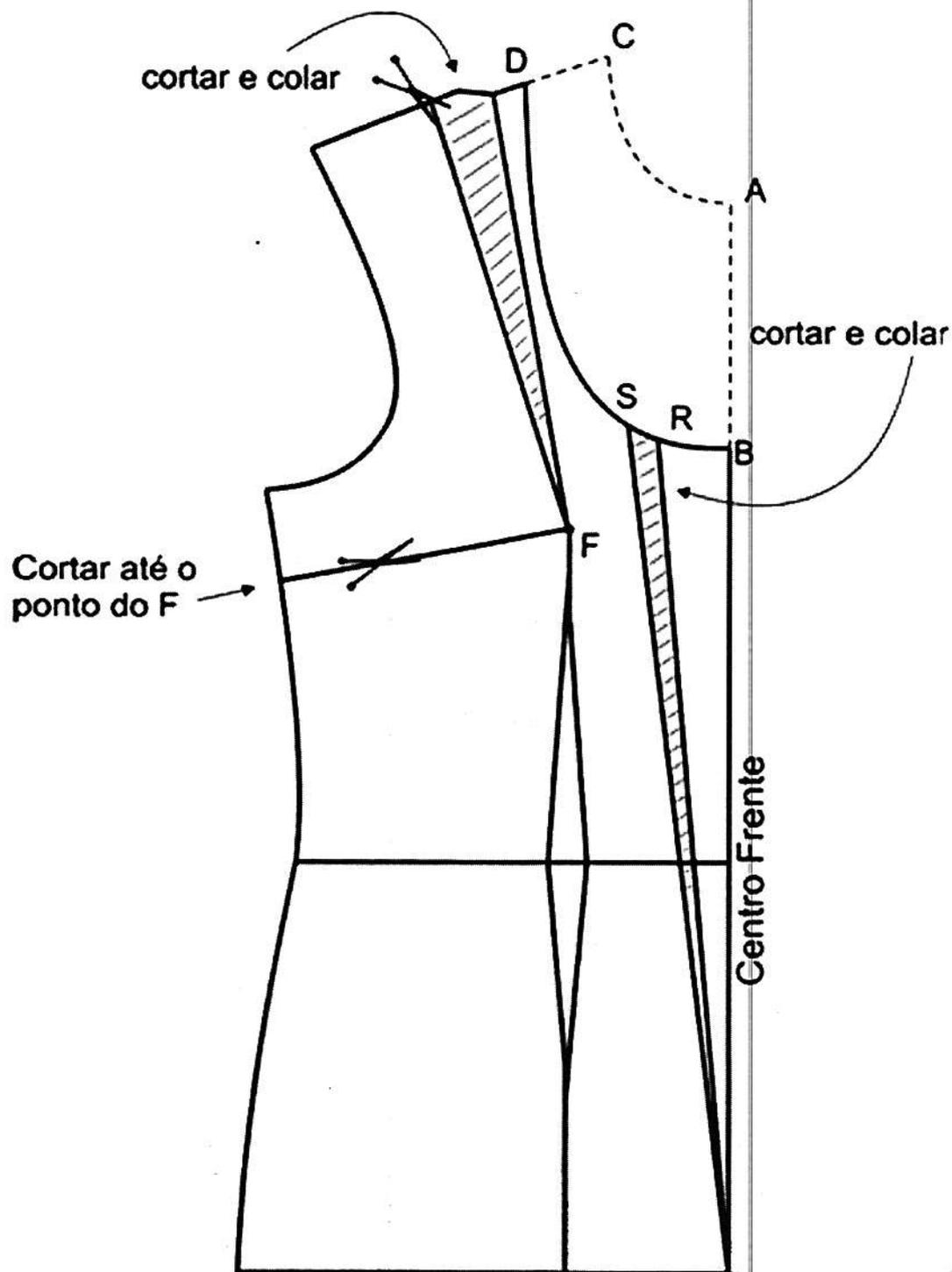
1. Definir comprimento de acordo com a medida lançada no molde frente.
2. Retraçar a pence da cintura, prolongando-a da cintura para cima até a linha da cava, e da cintura para baixo até a linha do quadril.
3. Definir recorte princesa da mesma maneira como foi traçado o recorte princesa no molde frente. Evitar formação de bojo nas costas (falso busto).
4. Definir decote, de acordo com o decote frente.
5. M = cintura no centro costas.

Esquema de Construção das Costas do Vestido



Decote em "U"

1. Uma segunda forma de se eliminar a folga do decote sem criar bojo (no caso de quem não possui muito busto), é a de eliminar em direção ao centro, sem alterar, dessa forma, o bojo.
2. $B-R = 5$ cm.
3. $R-S = 2$ cm.



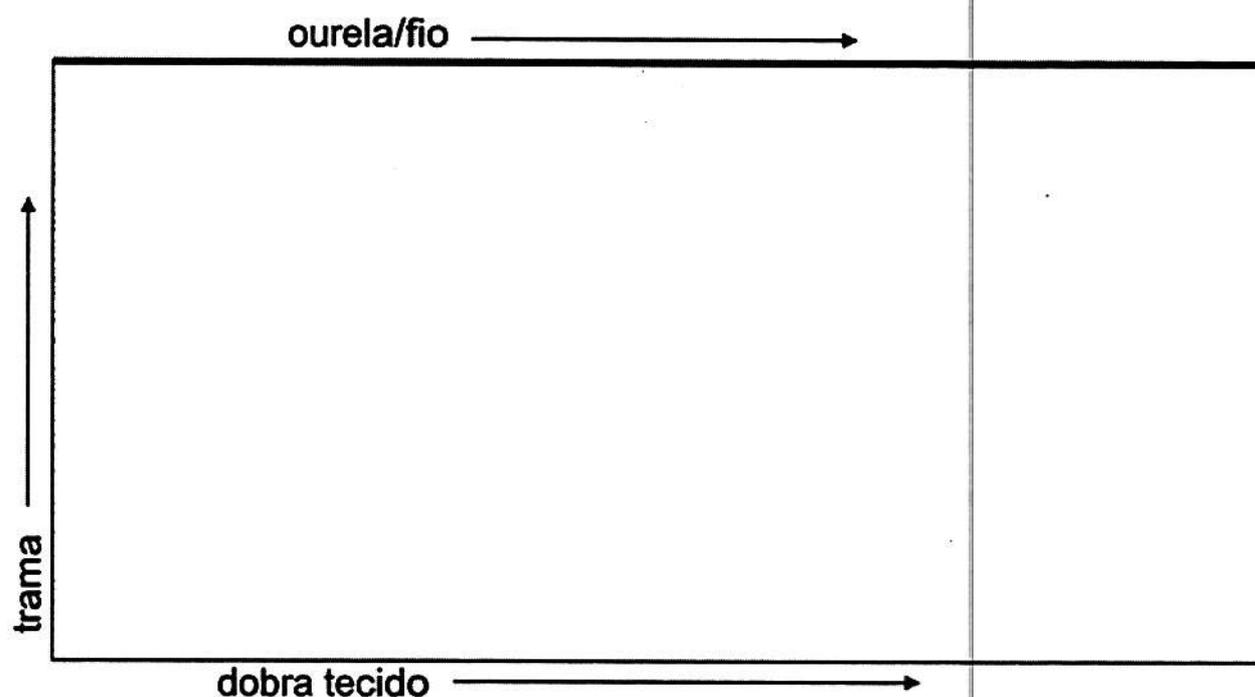
Ficha Técnica do Vestido

Tecidos	Brim, índigo (<i>jeans</i>), prada, <i>oxford</i> , gabardine, sarja, linho, crepe, <i>shantung</i> .
Metragem	Uma altura do molde base do vestido mais 40 cm para acabamento.
Aviamentos	1 zíper invisível; linha na cor do tecido.

Mesa de Corte

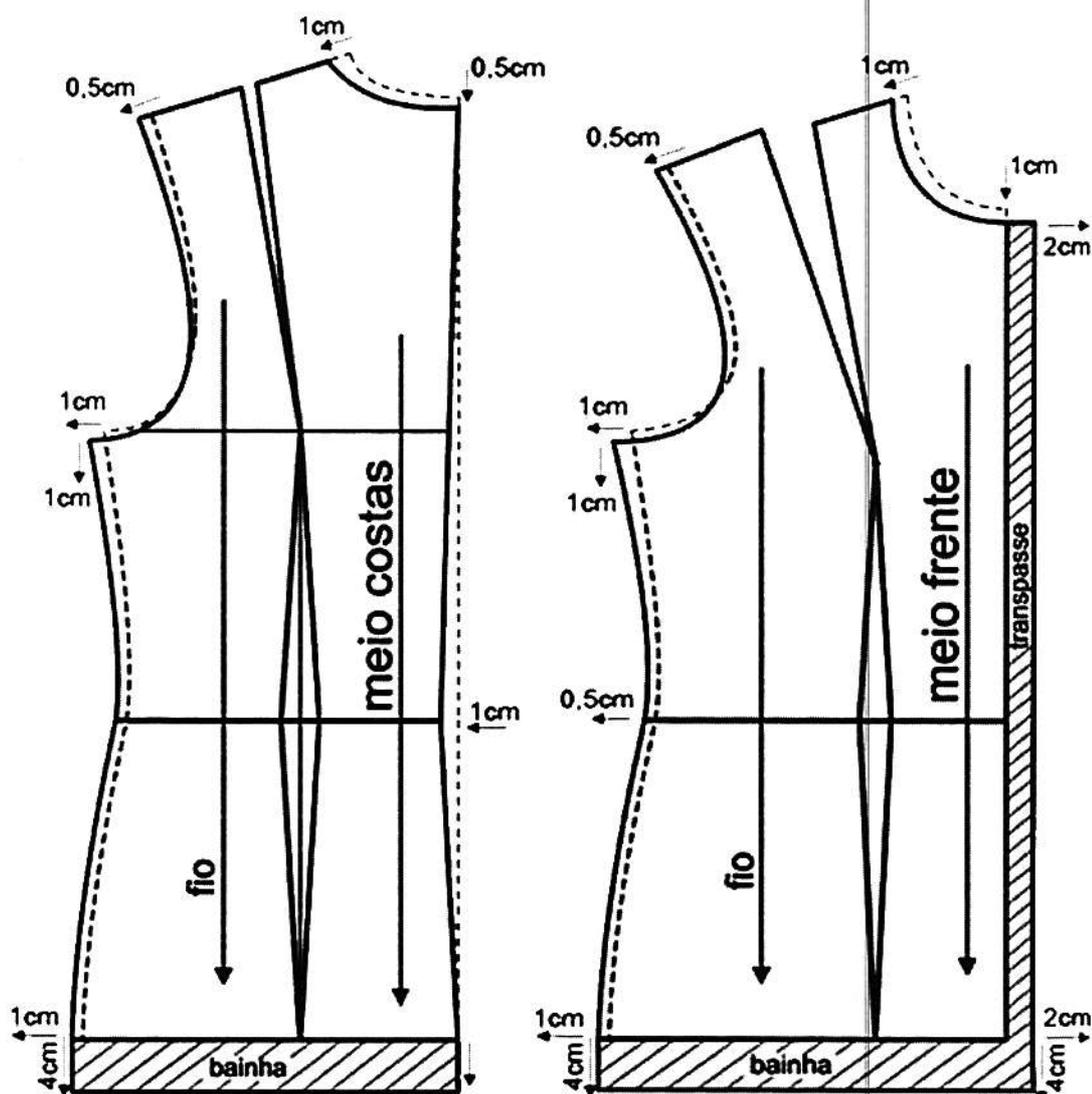
Transporte, para o gráfico a seguir, a posição dos moldes que tiver um melhor aproveitamento de tecido.

É importante lembrar que estamos trabalhando com tecidos planos, cortados no sentido do fio reto do tecido.



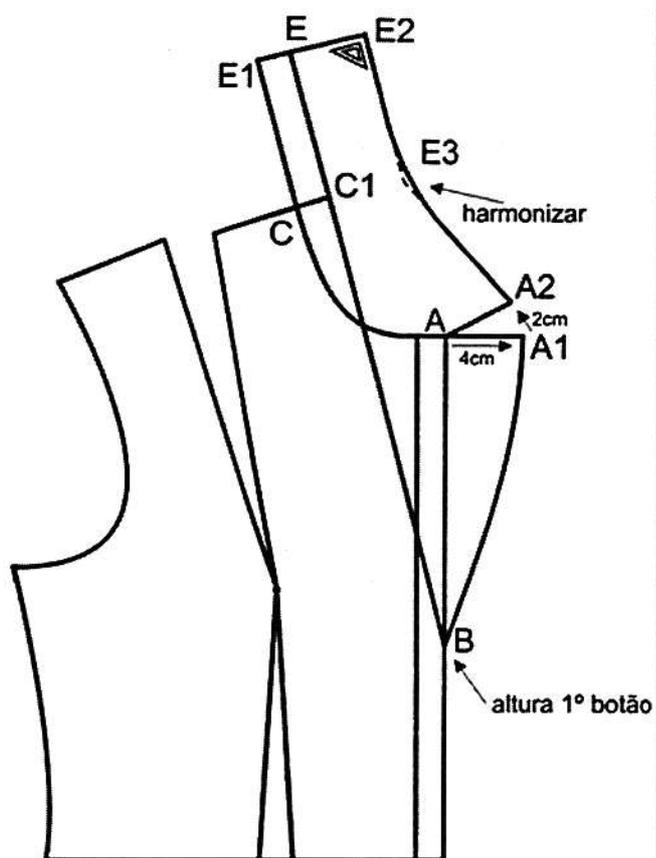
Modelo Básico de Blazer

1. Copiar pontilhando a base da blusa com pences de cintura e ombro frente e costas.
2. Dar folgas, seguindo as setas em centímetros.
3. Acrescentar 2 cm para transpasse de botões ou de acordo com o tamanho desejado.
4. Bainha com 4 cm.

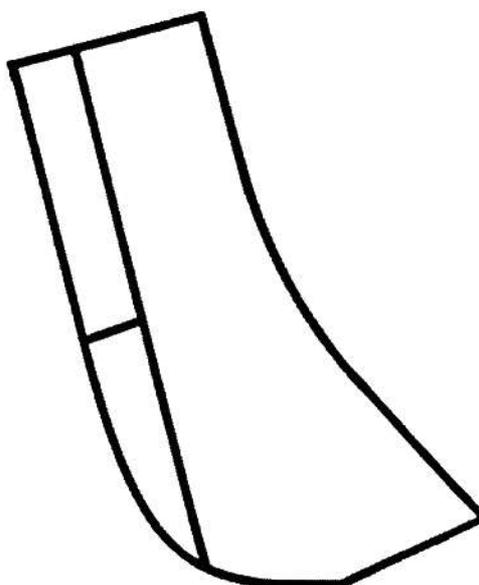


Gola

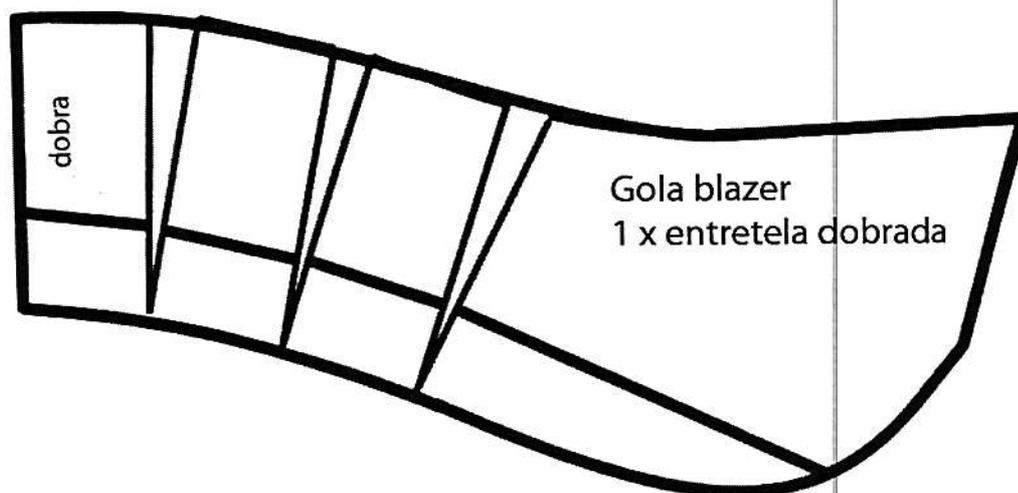
1. A = marcar o ponto A no alto do decote, no acréscimo do transpasse do abotoamento.
2. A-B = 24 cm. Altura do primeiro botão (essa medida pode variar dependendo do modelo).
3. C-C1 = 2,5 cm. Pé da gola – prolongamento da linha de ombro.
4. Traçar uma linha reta de B em direção à C1 e prolongar essa linha em mais ou menos 10 cm. Ela corresponde à Quebra da Lapela, a posição exata onde gola e lapela viram.



15. Separar o molde da gola do restante do *blazer*.
16. Separar os recortes do *Blazer* frente e costas e acrescentar 1cm para costuras.
17. Dividir os pontos C1-E (correspondente ao decote costas) em três partes iguais.



21. Copiar o molde da gola em outro papel com dobra no centro costas (E1-E2), e acrescentar 1 cm de costura em toda a volta.



Gola finalizada:



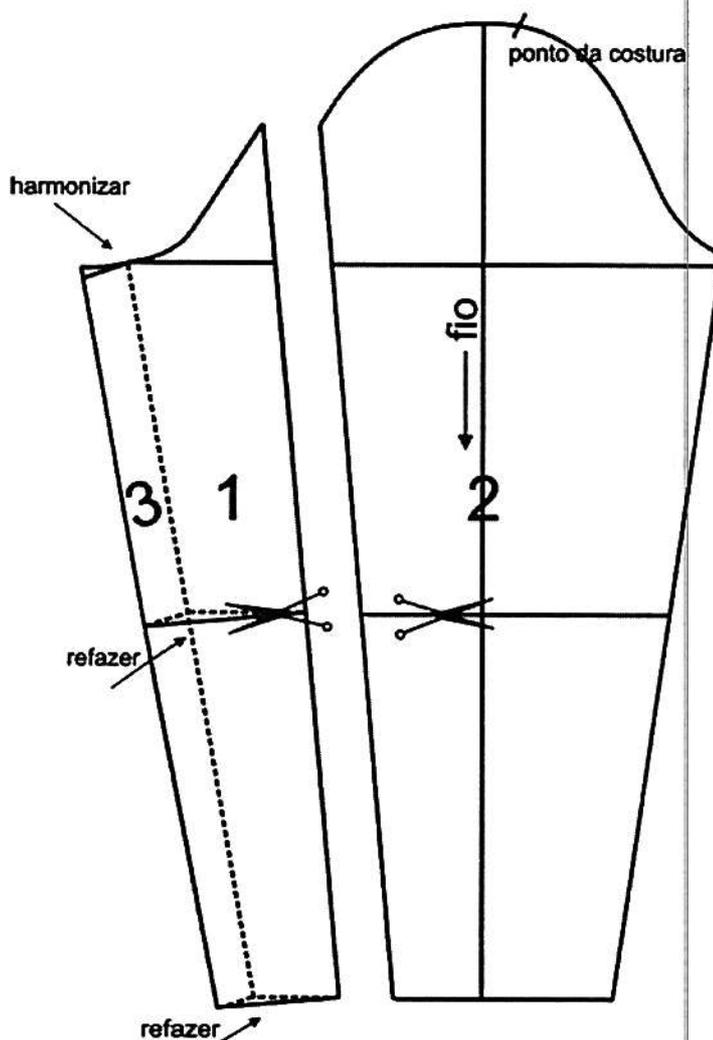
Manga Alfaiate do *Blazer*

1. Traçar uma nova manga básica a partir das medidas da cava do *blazer* (com as folgas a cava sofre alterações), caso contrário, utilize a mesma manga da camisa.
2. Acrescentar 1 m para cada lado do punho para aumentar a boca da manga.
3. Ligar até a cava por segmento de reta.

Frente/Costas

1. Marcar 3 cm, entrando no molde, nas linhas do punho e do cotovelo no lado da frente.
2. Traçar uma reta ligando esses 2 pontos até a curva da manga.
3. Achar a metade do punho correspondente às costas.
4. Achar a metade do cotovelo correspondente às costas.
5. Traçar uma reta ligando esses 2 pontos até a curva da manga.

11. Recortar e abrir o molde na linha do cotovelo das costas em direção à frente, nas duas partes da manga.



12. Acrescentar 1,5 cm nessa abertura, colar papel e retraçar.
13. Acrescentar 1 cm para costuras em volta dos recortes da manga.

Observação

Essa abertura fará com que a manga tenha o mesmo movimento do braço em repouso, ou seja, levemente inclinado para frente.

A linha do fio será considerada a partir da parte superior das duas mangas.

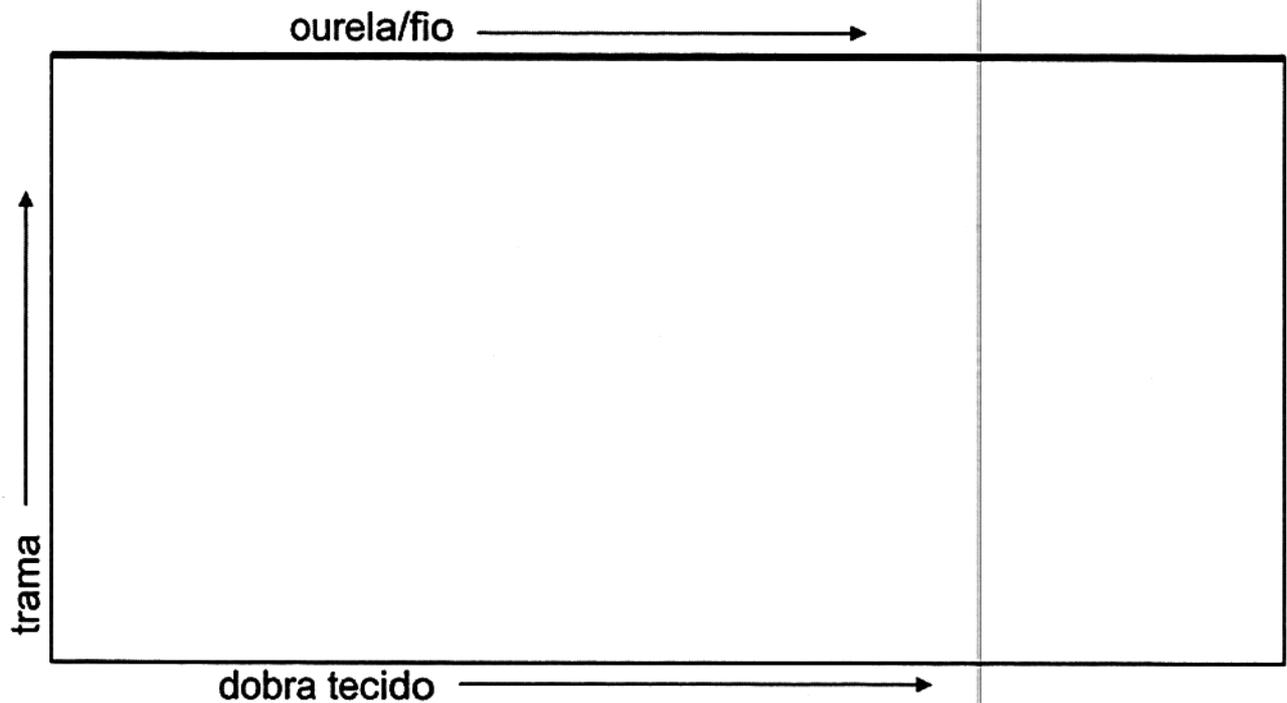
Ficha Técnica do Blazer (tecido)

Tecidos	<i>Oxford</i> , gabardine, prada, sarja, linho, crepe, <i>shantung</i> , tafetá, tropical, lã, lãzinha.
Metragem	Uma altura do corpo do blazer mais uma altura da manga mais 20 cm para acabamentos.
Aviamentos	3 botões grandes, 1 par de ombreiras de alfaiate, linha na cor do tecido.

Mesa de Corte (tecido)

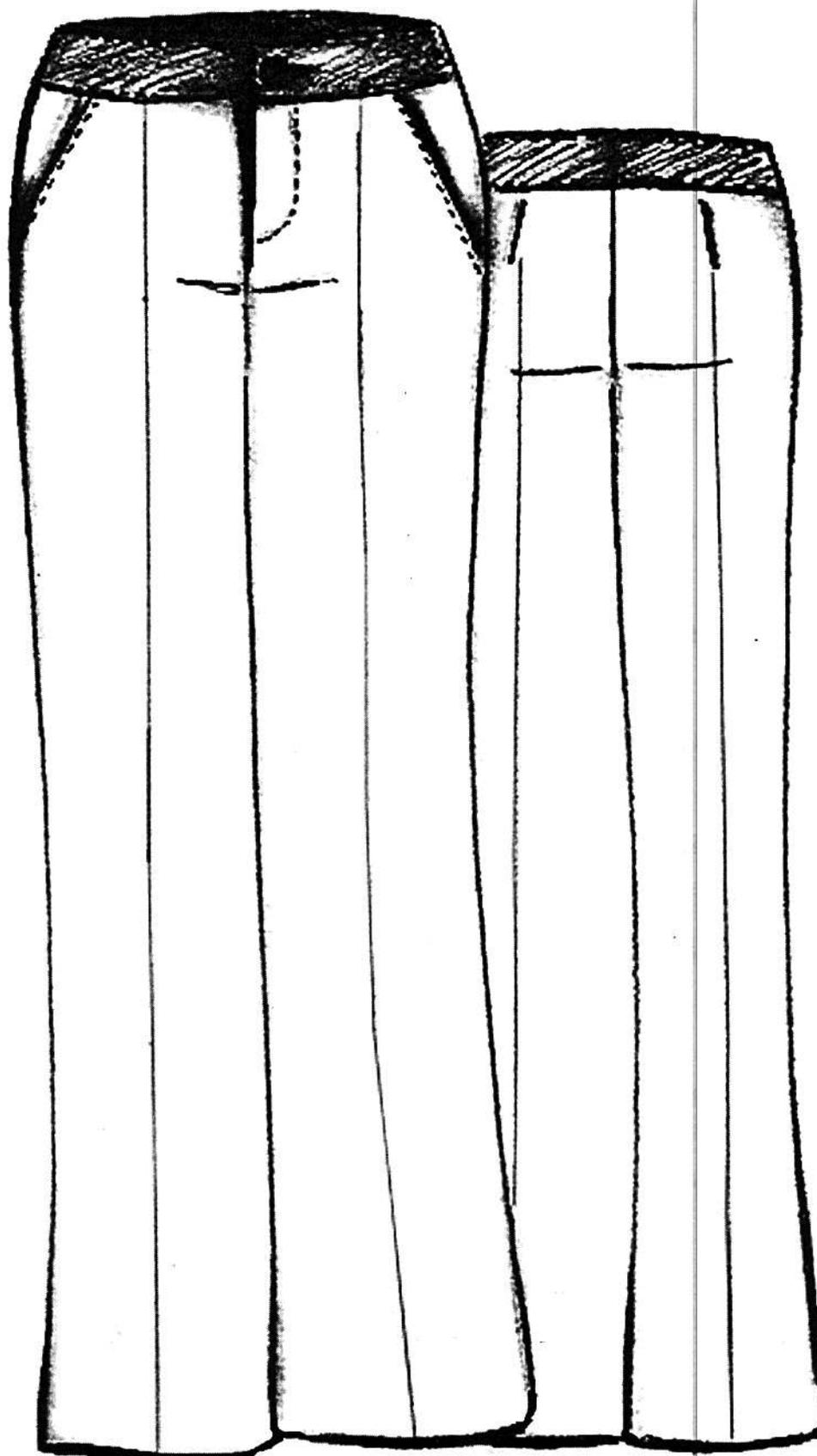
Transporte, para o gráfico a seguir, a posição dos moldes que tiver um melhor aproveitamento de tecido.

É importante lembrar que estamos trabalhando com tecidos planos, cortados no sentido do fio reto do tecido.

**Ficha Técnica do Blazer (forro)**

Tecido para forro	Failete, cetim <i>charmousse</i> , acetato, tricoline (para um blazer mais esportivo, confeccionado no <i>jeans</i> , por exemplo).
Metragem	Uma altura do corpo do blazer mais uma altura da manga, 30 cm de alpaca (forro do bolso).
Aviamentos	Linha na cor do tecido.

Modelo Proposto de Calça



Esquema de Construção da Calça



Formação do Joelho e Boca da Calça

1. Marcar $\frac{1}{4}$ do joelho para cada lado do ponto 2, obtendo, assim, os pontos F1 e F2.
2. Marcar a mesma medida dos pontos F1 e F2, obtendo, assim, os pontos C1 e C2.

Formação da Cintura/Curva do Gancho

1. K = recuar 2 cm do ponto Y (medida igual para todos os tamanhos).
2. $K-A1$ = marcar a medida de $\frac{1}{4}$ da cintura.
3. $B1-T$ = $\frac{1}{15}$ do quadril mais 0,5 cm.
4. Ligar os pontos B2-T com régua curva.
5. Ligar os pontos T-K por segmento de reta.

Costas

1. Copiar o molde da frente da calça, conservando as linhas retas horizontais e também suas marcações.
2. Marcar o ponto **B1** do molde frente.
3. Traçar a linha do fio (essa será a mesma para os moldes frente e costas).
4. Prolongar as linhas horizontais que definem os pontos **A1, E, b, F1 e C1**.
5. $E-e =$ medida igual a $1/24$ da medida do quadril.
6. $e-e1 =$ medida igual a $1/4$ do quadril mais 4 cm.
7. $b-g =$ mesma medida lançada em $E-e$ ($1/24$ da medida do quadril).
8. $B1-G1 =$ marcar $1/10$ do quadril.
9. Colocar o ponto **B1** em esquadro e sobre essa reta, marcar o ponto **h**, sendo $b1-h$ igual a $1/12$ da metade do quadril menos 1 cm.
10. Colocar **h** em esquadro e marcar **h-s** com $1/30$ da medida do quadril menos 0,5 cm.

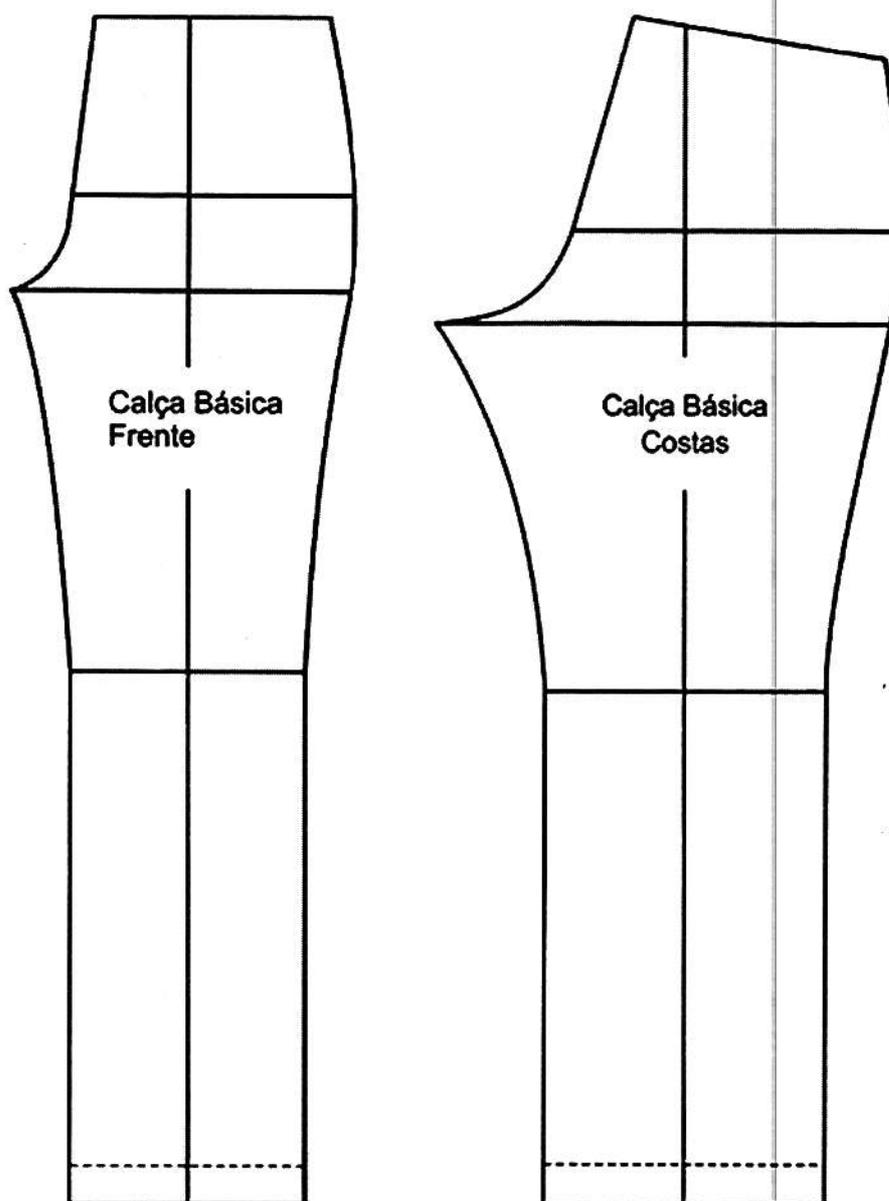
Formação do Joelho e Boca da Calça

1. $F1-F3 =$ sair 2 cm.
2. $F2-F4 =$ sair 2 cm.
3. $C1-C3 =$ sair 2 cm.
4. $C2-C4 =$ sair 2 cm.
5. Recuar o ponto **K** em $1/24$ da medida do quadril, formando o ponto **K1**.
6. Ligar o ponto **e1** ao ponto **K1**, prolongando essa reta em $1/20$ do quadril a partir de **K1**, criando, assim, o ponto **d**.
7. $d-a1 =$ lançar a medida de $1/4$ da cintura mais 2 cm para costuras.

Formação das Curvas e Retas das Costas

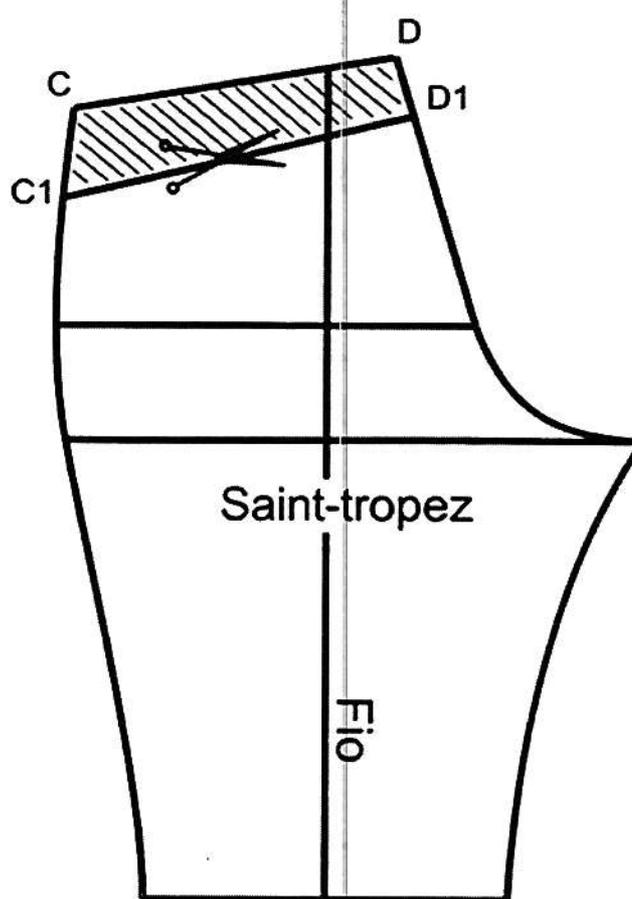
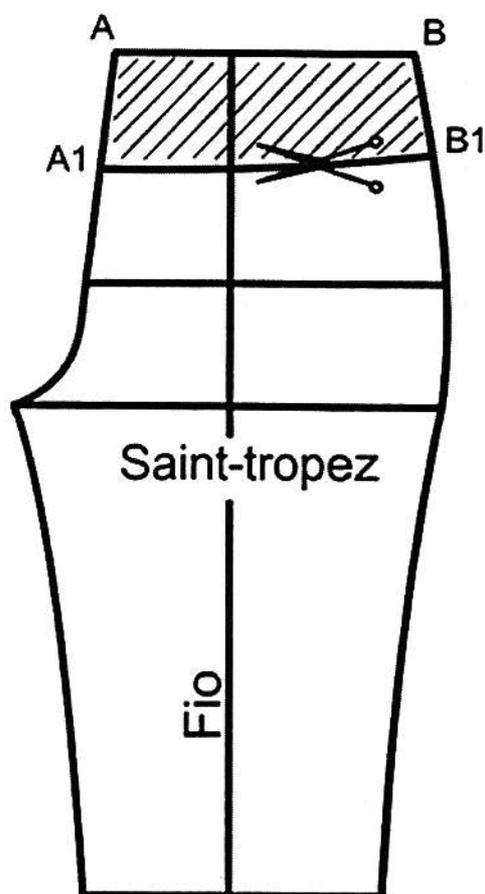
1. Ligar os pontos **C3-F3** e **C4-F4** por segmentos de reta.
2. Ligar os pontos **F3-g** e **F4-G1** por curvas suaves (respeitando a concordância no encontro das linhas).
3. Ligar os pontos **g, e** e **a1** com régua de alfaiate.
4. Ligar os pontos **d** e **a1** por segmento de reta.
5. Ligar os pontos **e1** e **g1** com régua curva mais acentuada.
6. Localizar a cintura na posição desejada para traçar pence e cóc.

Moldes Finalizados



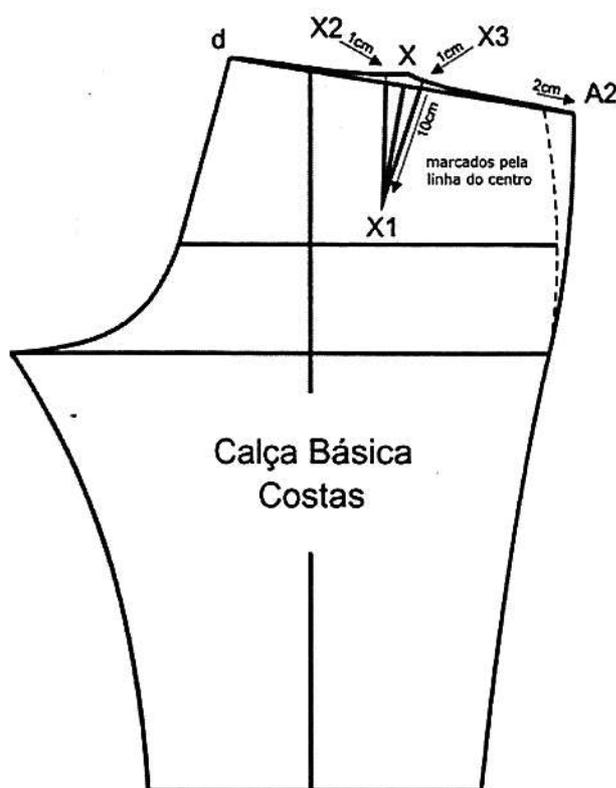
Posição do Cós

Esse procedimento pode ser utilizado para diversos modelos de calça ou saia que tenham cós. Para isso, é necessário escolher a posição de cintura desejada.

Cintura *Saint-tropez*

1. A-A1 = 9 cm (gancho frente).
2. B-B1 = 8 cm (lateral frente).
3. Ligar os pontos A1 e B1 com curva suave.
4. C-C1 = 8 cm (lateral costas).
5. D-D1 = 6 cm (gancho costas).
6. Ligar os pontos C1 e D1 com curva suave.
7. A parte hachurada na cintura será destacada após a colocação da pence nas costas.

- marcar metade para cada lado do ponto X;
- ligar os pontos X1-X3 e X2-X3 por segmentos de reta;
- dobrar a pence, harmonizar a linha da cintura e passar a carretilha, o que informará o excesso de tecido na parte interna da calça (bico formado na cintura).



Bolso Faca

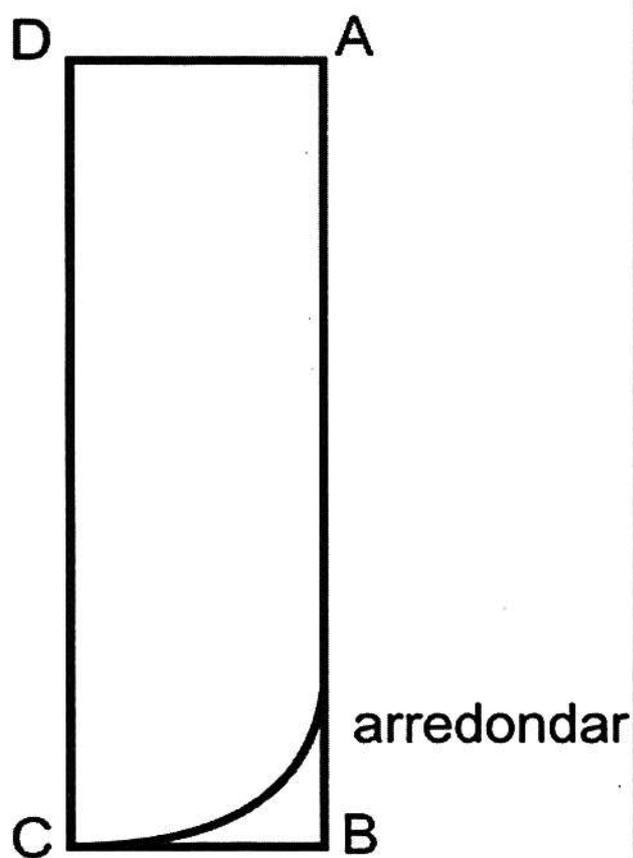
1. Traçar o bolso faca na frente da calça, que já está com a altura de cintura definida.
2. A-B = 5 cm (abertura do bolso na cintura).
3. A-C = 14 cm (altura da abertura do bolso, na lateral).
4. C-C1 = 0,5 cm (acréscimo da costura).
5. Ligar os pontos B e C1 por reta ou curva suave.
6. E = cintura no gancho (marcar somente).
7. E-E1 = 5 cm (parte do forro do bolso que fica presa à braguilha).
8. X-X1 = 19 cm (sugestão para profundidade do bolso). Essa medida pode ser alterada dependendo do tamanho de bolso desejado.
9. X1-X2 = esquadrar com 2 cm.
10. Revel = ligar os pontos B1-C2 com largura de 6 cm paralelo à linha de B-C1.

Complementos da Calça

Braguilha

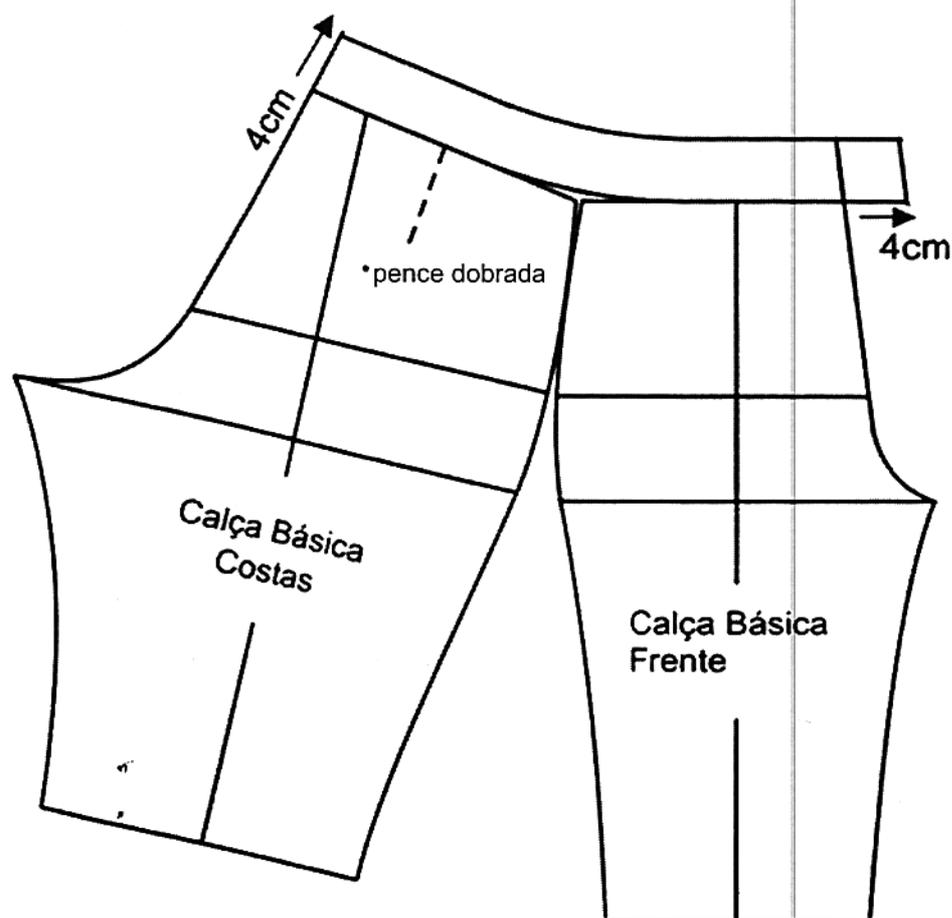
1. Traçar um retângulo para a formação da braguilha com as seguintes medidas:

- A-B = medida do zíper mais 3 cm;
- B-C = 6 cm;
- arredondar em B com curva francesa ou à mão livre.

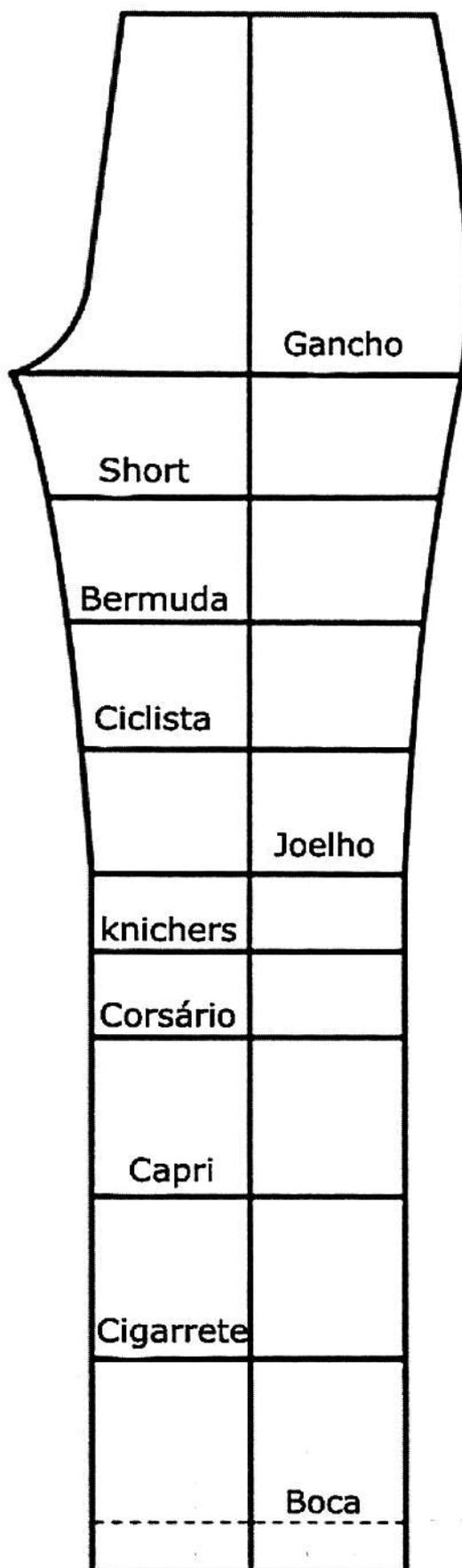


Cós Anatômico

1. Copiar o contorno das cinturas dos moldes frente e costas (molde costas com a pence dobrada), descontando as costuras e casando-os pela lateral. Utilizar o carbono e carretilha para isso.
2. Harmonizar o encontro da lateral com curva suave.
3. Prolongar as linhas de gancho frente e costas em 4 cm acima do molde.
4. Traçar todo o cós nesta largura de 4 cm.
5. Acrescentar 4 cm no gancho frente para transpasse do botão.
6. Esse molde servirá como gabarito para a entretela ou mesmo para riscar a largura do cós no momento da costura.
7. Acrescentar 1 cm em toda a volta do molde.
8. Se desejar, o molde pode ser inteiro, sem costuras no meio costas. Para isso, copie o molde (parte correspondente às costas) na dobra do papel, acrescente costuras ao redor e corte o molde dobrado. Isso fará com que o cós fique inteiro.



Esquema das Variações de Comprimento



Glossário Técnico

A

Aba – 1) Parte anexa pendente de certas peças do vestuário: aba do bolso. 2) Rebordo de chapéu.

Abotoamento – 1) Ação e efeito de abotoar. 2) Conjunto de botões que permitem fechar uma peça do vestuário.

Acetinação – Diz-se de operação que consiste em dar um aspecto liso e lustrado a um tecido ou a uma pele.

Acetinado – Que tem a aparência e o brilho do cetim.

Adamascado – Tecido de linho, seda ou algodão, fabricado em tons da mesma cor e que apresenta desenhos definidos exclusivamente por oposição de ligamentos, com contraste entre brilho e opaco, imitando o *jacquard*. É um tecido sem direito ou avesso. Os ligamentos são à base de sarja e cetim. Utilizado tanto em tapeçarias como em confecções.

Alfaiate – Pessoa que executa roupas exteriores sob medida para homens.

Alpaca – 1) Lã de alpaca, animal da família dos camelídeos, menor que a lhama, tendo a pelagem do corpo lanosa, longa, de coloração variável, geralmente chocolate-escura. Nativa das regiões montanhosas dos Andes, a princípio foi misturada com seda. No final do século passado, a alpaca começou a ser misturada com algodão e foi muito usada em vestidos e costumes até meados do século XX. Desde então, a palavra alpaca designa um tecido de crepe de raiom com textura firme, utilizado principalmente em peças externas. 2) Alpaca também é um tecido de algodão utilizado em forro de roupas.

Alta-costura – Setor da indústria têxtil, envolvendo os tecidos, as fábricas e especialmente os costureiros, confeccionando roupas de alto-luxo, feitas à mão e com exclusividade. Os tecidos e as roupas são sempre produzidos por especialistas e artistas de muito bom gosto, ditando a moda para o mundo inteiro.

Anarruga – Tecido leve de algodão, raiom, *nylon* ou seda, com uma superfície de listras enrugadas, com efeito plissado no urdume ou na trama, obtido a partir de duas contexturas, desenhos distintos ou com fios de encolhimentos diferentes. Aplicação: vestidos, blusas e roupas leves para o verão.

Aselha – 1) Pequena alça de cadarço que, colocada na parte superior traseira do cano das botinas, é usada como puxadeira. 2) Aro pequeno que serve para o encaixe de botão ou colchete na roupa; casa. 3) Presilha de cordel ou fita.

Aviamento – É tudo aquilo que vai à roupa, ficando nela permanentemente, exemplo: apliques metálicos ou não, entretelas, fitas, botões, linhas, determinadas etiquetas, viés, cós, galões, zíperes.

Blusê – Diz-se do corpinho do vestido ou túnica que se apoia molemente na cintura, dando a impressão de blusa.

Bolero – Casaco muito curto, com ou sem mangas, normalmente sem gola, e que se usa por cima de blusa ou vestido.

Brocado – 1) Rico tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata. 2) Qualquer tecido que, por seu trabalho, se assemelha ao brocado ou faz lembrar.

Bufante – Roupas ou parte dela, franzida e inflada, que fica folgada e afastada do corpo.

C

Cabeça da manga – A parte arredondada mais alta da manga.

Cache-couer – Termo derivado do francês *cachê*: esconder e *coeur*: coração. Transpasse drapeado sobre o peito. Muito usado sob agasalho, casaco e como acessório.

Cachecol – Lenço, agasalho para o pescoço.

CAD/CAM – Respectivamente, *Computer Aided Design / Computer Aided Manufacture*, que significam: planejamento auxiliado por computador e manufatura auxiliada por computador. É um sistema de corte automático. Com o CAD, faz-se o estudo da estendida, produzindo-se riscos para o corte com o máximo de eficiência. Baseado nos dados do estudo da estendida, o sistema CAM corta com precisão várias folhas do material.

Caftan – Túnica de origem oriental, com corte solto, no comprimento dos tornozelos, com abertura na frente, mangas largas, feita em algodão ou seda.

Carcela – Tira de tecido, com casas, que se costura de um dos lados da roupa para abotoar sobre o outro lado em que estão presos os botões.

Carretilha – Peça circular, em forma de roseta, munida de cabo, e que, ao rodar, pela compressão ou com carbono especial, marca a costura.

Cavalo – Termo muito utilizado para o gancho da calça.

Cerzir – 1) Coser (peças de um tecido), de modo que não se notem, ou mal se notem as costuras. 2) Unir, reunir, juntar.

Changeant – Do verbo francês *changer*, que significa mudar. Furta-cores. São tecidos em que o colorido dá impressão de mutação devido aos fios de trama e urdume serem de cores diferentes.

Chemisier – Vestido em estilo camisa masculina, aberto e abotoado na frente, inteiramente ou em partes, geralmente de mangas compridas e gola esportiva, aberta com lapelas, como uma camisa esportiva. Usado com ou sem cinto, que pode ser do mesmo tecido ou de couro.

Chita – Tecido leve de algodão, ordinário e estampado a cores.

Cotelê – Diz-se do tecido canelado, de linho ou de algodão.

G

Galão – Tira ou cadaço de tecido bordado, usado como enfeite ou debrum, sobretudo em roupas infantis ou femininas, em decoração de ambientes ou em roupas de cama e mesa gregas.

Gaze – Tecido leve em fios sinuosos de linho, seda ou lã, produzido por batidas irregulares do tear. Original do Gaze, Palestina.

Gorgorão – Tecido com desenho tafetá, cuja a trama é muito grossa para formar um aspecto cotelê.

Guarnecer – Ornar ou arrematar costuras, chapéus e trabalhos diversos com guarnição de pontos, rendas ou passamanarias.

Guipire – Tecido e renda em seda, linho ou algodão, formado por um tule desenhado, trabalhado em motivos florais bem definidos e empregado em vestidos.

H

Habillé – Roupas elegantes para a noite ou ocasiões especiais.

Hachurar – Cobrir de traços.

High-tech – Tem origem em *high-technology* – alta tecnologia – utilizado para tecidos com propriedades tecnológicas.

I

Ilhós – 1) Orifício por onde se enfia uma fita ou um cordão. 2) Aro de metal, plástico ou outro material.

Indumentária – 1) Arte do vestuário. 2) História do vestuário e o uso do traje em relação às épocas ou aos povos.

Irisado – 1) Furta-cor, com reflexos como os do arco-íris. 2) Tecido furta-cor, de tintura às vezes degradê.

J

Jabô – 1) Espécie de gravata feita com um ou mais babados franzidos e superpostos, enviesados. 2) Ornamento de renda ou tecido fino, atado à base da gola de uma blusa ou camisa e que se espalha sobre o peito.

Macramê – 1) Espécie de passamanaria feita de cordão trançado e com nós. 2) Tipo de linha ou fio próprio para bordados, filés e crochês.

Madrepérola – 1) Substância nacarada da concha dos moluscos, quimicamente composta de carbonato de cálcio depositado em camadas finíssimas. 2) Parte nacarada da concha desse animal.

Manequim – 1) É o tamanho ou conjunto de medidas de uma pessoa. 2) Boneco em forma humana com a finalidade de se provar ou se expor certas roupas.

Mantô – Abrigo para o inverno, geralmente em forma de casaco, cobrindo toda a roupa, usado pelas mulheres.

Martingale – Meio cinto, folgado e, em geral, preso por botão, usado mais comumente na parte posterior de vestidos, mantôs ou redingotes.

Matelassê – Enchimento suave, tecido duplo ou tecido composto o qual tem um efeito de edredom na superfície. Tecidos mais leves têm uso em vestidos, roupas de dormir e debruns. O matelassê dá um efeito de ondulado ou bolha, dependendo da construção do tecido utilizado.

Matizar – 1) Variar ou dar diferentes graduações às cores; nuançar. 2) Dar cores diversas a; colorir. 3) Adornar, ornar, enfeitar. 4) Apresentar cores diversas.

Merino – Raça de carneiros de lã muito fina, a melhor obtida no mundo. Essa fibra é utilizada somente nos melhores tecidos.

Modelagem – Operação de modelar, representar por meio de modelo, delinear.

Morim – Tecido antigo, produzido em Calicute, na Índia. De algodão rústico, branco ou tinto, tem preço baixo e é usado na confecção de peças de cama e mesa, além de servir como forro em todo tipo de roupa.

Mosca – Pontos fortes, muitas vezes formando desenho, com que se rematam certas obras de costura.

Moulage – Palavra francesa para a técnica de modelagem feita diretamente com o tecido sobre o corpo. Só depois a criação é desenhada. Em um segundo momento, a modelagem propriamente dita é feita sobre a base em tecido, modelada no corpo.

Musselina – Tecido leve, fino e transparente, produzido em seda ou algodão; muito usado para roupa feminina. A palavra tem origem francesa, *mousseline*, sendo a sua grafia correta musselina.

N

Nacarado – São tecidos que possuem um brilho irisado; um aspecto perolado, de madrepérola. Efeito encontrado no tafetá, no jérsei e em microfibras.

Peletizado – Tecido submetido ao processo de flanelagem.

Pence – Pequena prega que vai afinando gradativamente nos dois sentidos ou em um só, feita no avesso do tecido, para ajustar ou amoldar ao corpo as diferentes peças do vestuário.

Piques – Pequenos cortes dados nas folgas de costuras, para fazer com que a roupa caia melhor nas partes curvas do corpo.

Poá – Do francês “pois” – ervilhas. Bolas de todas as dimensões e cores, no geral, contrastando com o colorido do fundo.

Poncho – Capa quadrangular de lã grossa, com uma abertura no meio, pela qual se passa a cabeça.

Príncipe de Gales – Tecido de lã com padronagem escocesa, sendo básicas as cores marrom e bege, embora, às vezes, possa haver outras. A padronagem, com um tipo de xadrez muito difundido na moda masculina, é que faz o tecido Príncipe de Gales e não a cor.

Q

Qualidade – Modo de ser de uma pessoa ou coisa. Cada uma das circunstâncias ou caracteres, naturais ou adquiridos, que distinguem as pessoas ou as coisas.

Quepe – Boné usado por militares de vários países.

Quimono – 1) Túnica alongada usada no Japão. 2) Vestimenta feminina sem costuras, unindo mangas e cavas.

R

Ráfia – Fio extraído da fibra das palmeiras africanas e americanas do mesmo nome.

Rebite – Aviamento metálico utilizado para reforço em cantos de bolso ou para efeito decorativo, substituindo o travete.

Regalo – Agasalho para as mãos, em geral feito de pele, muito usado nos países frios.

Retrô – Refere-se a uma moda ou a um estilo de uma obra (literária, artística etc.), inspirado em um passado recente (normalmente das décadas de 1920 a 1960).

Revel – Revestimento de golas e decotes.

Risca de giz – Tecido de listras finas, em geral claras, sob um fundo escuro.

U

Underground – Em moda, o que é “marginal”, que não acompanha as linhas clássicas ou comerciais nas confecções.

Underwear – Expressão derivada do adjetivo inglês *under* – inferior, embaixo, e do verbo *wear* – usar, vestir, trajar. Diz-se das roupas íntimas.

Unicolor – Que tem uma cor só, monocromo.

Unisex – Diz-se da roupa, peça da roupa, penteado etc., que pode ser usado indistintamente por homem ou mulher.

V

Vidrilho – Pedras falsas, transparentes ou coloridas, feitas de cristal de vidro e utilizadas (desde a década de 1930) para enfeitarem acessórios e peças do vestuário.

Viés – São tiras cortadas, enviesadas, que devem ser unidas com costura simples, no mesmo sentido. Para tanto, coloca-se uma tira sobre a outra, direito sobre direita e costura-se entre os dois pontos de cruzamento, conseguindo-se, assim, uma tira reta. Tiras de aproximadamente 3 cm servem para vivos. Para rematar costuras em tecidos grossos, usam-se, geralmente, tiras enviesadas de tecido de forro.

Vinco – Diz-se de marca ou sinal produzido por uma dobra.

Vivo – Debrum ou tira de cor contrastante com a peça debruada. São usados para decotes redondos, decotes em “V”, decotes quadrados ou cavas.

X

Xadrez – Tecido cujas cores estão dispostas em quadrados alternados, semelhante ao tabuleiro de xadrez.

Xale – Espécie de manta, em geral de lã ou seda, com que as mulheres cobrem e agasalham os ombros e o tronco, e, às vezes, a cabeça.

Xantungue – Tecido originalmente produzido na província de *Shantung*, China. Apesar do aspecto de seda e de ser usado em roupas finas, apresenta uma superfície rugosa (rústica), originada pela diferença de espessura dos fios. Em francês também é chamado por *bourrete*. Pode ser produzido com fios de raio ou algodão, com textura irregular.

Referências

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. Editado e atualizado por Emma Von Sichart. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LAVIER, James. **A roupa e a moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOLLANDER, A. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

LURIE, Alisson. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2001.

O`HARA, Georgina. **Enciclopédia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ªed, 1989.

LEITE, Adriana. **Desenho técnico de roupa feminina**. São Paulo: SENAC, 2004.

ARMSTRONG, Helen. **Pattermarking for fashion design**. New York: Harper & Row, 1987.

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

<<http://www.singer.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2008.

- Acertar a sobra do zíper no lado interno do revel.
- Dobrar o revel na costura em direção ao zíper para o lado direito da saia.
- Alinhar próximo à corrente do zíper no lado avesso da saia.
- Trocar o pé da máquina para zíper comum.
- Costurar no revel com o pé do zíper bem próximo à corrente dele.
- Costurar unindo meio costas no final da costura do zíper até a barra da saia na marca da dobra.
- Acertar o revel com saia e prender nas laterais da saia por fora, dentro da costura, até o final do revel.
- Finalizar com pontos invisíveis feitos à mão em algumas partes do revel na saia.
- Fazer bainha de acordo com a proposta da peça e passar com ferro a vapor.

Montagem de Calça

- Overlocar todas as partes da calça, exceto a cintura, como a do cós.
- Prender a parte da curva do pertingal pelo avesso na overloque ou na máquina reta.
- Virar pelo direito e unir a parte reta na overloque.
- Dar pique no final da reta do gancho da frente da calça para indicar a localização do zíper.
- Unir gancho das costas e abrir a costura no ferro.
- Na braguilha, pelo lado direito do tecido, marcar 1 cm na direção da curva no lado inferior, e 1,5 cm no lado superior.
- Posicionar o zíper na marca pelo lado direito, sem deixar sobrar na parte curva inferior.
- Prender o zíper na máquina no lado da curva da braguilha, finalizando na parte superior da mesma.
- Dar um pique na parte reta, no lado inferior da braguilha na direção do metal do zíper.
- Unir pique da braguilha com pique da calça, casando o direito dos tecidos.
- Costurar com 1 cm até a direção dos piques.
- Dobrar a braguilha para dentro e pespontar na dobra da calça ou no lado da braguilha.
- Medir 3 cm do gancho a partir do pique e da parte superior da braguilha.
- Riscar levemente com giz terminando com curva no final do pique.
- Prender o zíper com alfinetes abrindo bem a braguilha por dentro da calça para não juntar pregas na frente da calça.
- Pespontar sobre a marca da braguilha sem prender a outra parte do zíper.
- Unir o lado curvo do pertingal com o da braguilha e costurar a outra parte do zíper até a direção do metal.
- Marcar com giz a altura da frente da calça sobre o pertingal.
- Unir o outro lado da frente da calça com 1 cm a partir da marca do pertingal até a altura do pique ou do metal do zíper.
- Unir a curva do gancho arrumando pelo lado direito para costurar pelo avesso, com 1 cm até o final da curva.

Montagem do Colarinho

- Entretelar uma parte da gola e uma do colarinho do pé-de-colarinho.
- Pressionar bem o ferro na entretela. Se possível, usar papel toalha sobre a mesma para não queimá-la.
- Sobrepor as duas partes da gola direito contra direito, e costurar em volta da entretela deixando a parte inferior da gola aberta.
- Aparar as costuras com 0,5 cm.
- Virar para o lado direito.
- Acertar com alfinetes, passar e alinhar.
- Pespontar a gola.
- Dobrar a gola.
- Conferir as pontas e marcar o centro.

Montagem do Pé-de-Colarinho

- Dobrar e passar a sobra da entretela no lado inferior do colarinho com 1 cm.
- Costurar na parte superior da dobra, formando uma bainha.
- Dobrar e marcar o centro.
- Casar os piques do colarinho com a gola.
- Costurar seguindo a entretela.
- Casar a outra parte do pé-de-colarinho e costurar seguindo seu formato na entretela.
- Aparar a sobra de costura com 0,5 cm.
- Virar para o lado direito, acertar os cantos e passar no ferro.
- Riscar com um lápis a sombra da dobra do colarinho na parte sem entretela.
- Dobrar e marcar com um pique o meio da gola e o meio do decote costas da camisa.
- Casar os piques com a entretela da gola para cima.
- Conferir a gola no decote.
- Alfinetar a parte da gola que está riscada pelo lado direito da camisa.
- Alinhar e costurar a gola.
- Dobrar a sobra da costura do decote para dentro.
- Alfinetar a outra parte do colarinho cobrindo a costura do decote.
- Alfinetar, alinhar e pespontar na parte inferior do pé-de-colarinho.

Montagem de *Blazer*

- Unir os recortes da frente e das costas.
- Abrir as costuras com ferro a vapor.
- Unir os ombros frente com ombros costas, casando os recortes.
- Unir as laterais do *blazer*.
- Abrir as costuras no ferro.

Montagem das Mangas do *Blazer*

- Unir recorte das mangas.
- Casar os piques e costurar com 1 cm.
- Passar duas costuras de embeber na cabeça do recorte maior da manga.
- Puxar os fios para formar o embebimento sem franzir.
- Entretelar a barra da manga com 5 cm e vincar com 4 cm.
- Unir outro recorte da manga para fechá-la.
- Abrir as costuras no ferro.
- Alinhar em volta da cava com a manga, virar a manga pelo direito e casar pique na costura lateral do *blazer* para conferir a cava com a manga. Se necessário, fazer ajustes no embebido da manga.
- Marcar o meio da manga a partir do pique.
- Marca o meio da cava do *blazer* a partir da costura lateral.
- Casar pique da manga com a costura lateral do *blazer* e meio da manga com meio da cava.
- Alfinetar e costurar.

Montagem do Forro do *Blazer*

- O molde do forro é o mesmo do *blazer*, porém com 3 cm menor na barra e mais 2 cm no meio costas sem costura para prega.
- Fazer uma costura com 3 cm na dobra do decote e da barra das costas do forro.
- Montar o forro usando o mesmo procedimento do *blazer*.
- Deixar abertura com 12 cm no meio do recorte de uma manga para passar o *blazer*.
- Unir pelo decote o direito do *blazer* com o direito do forro até a ponta da lapela, com a gola no meio, formando um sanduíche.
- Entretelar a barra do *blazer* com 5 cm e vincar no ferro com 4 cm.
- Unir as barras do forro com as do *blazer* coincidindo as costuras dos recortes e das laterais.
- Costurar com 1 cm.